PRÉMIO ISPA 2008

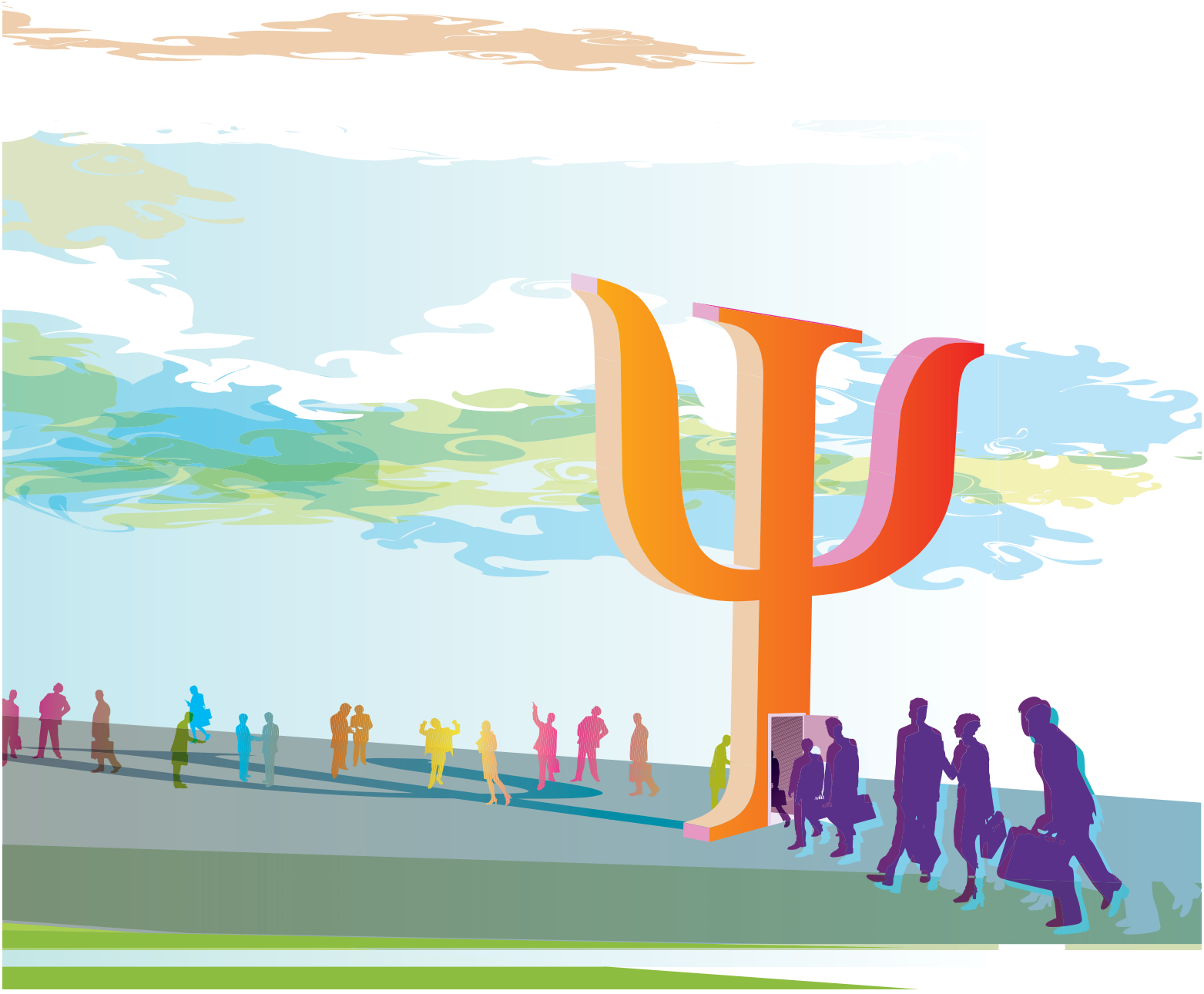
RELATÓRIO EMPREGABILIDADE ISPA

ENTREVISTA – PROVEDOR DO ALUNO

EXPOSIÇÃO DE PINTURA – MÁRIO MADEIRA

ISPA 03

MAIO 2009



ISPA | Instituto Superior de Psicologia Aplicada

editorial ISPA03

"Os tempos de mutação que são os nossos vêm marcados por profundas conjecturas sobre o que "devem" fazer as escolas em favor de quem se inscreva ou seja forçado a inscrever-se nelas – ou na mesma ordem de ideais, sobre o que podem as escolas fazer, dada a força de outras circunstâncias. Devem as escolas ter por objectivo reproduzir meramente a cultura, "assimilar" (para usar um termo hoje em dia considerado odioso) os jovens de maneira a que sejam pequenos americanos ou pequenos japoneses? (…) Ou deveriam as escolas, dadas as mudanças revolucionárias que os nossos tempos atravessam, dedicar-se ao ideal, igualmente arriscado, quiçá igualmente quixotesco, de preparar os estudantes para enfrentar o mundo movediço em que terão de viver?"

Jerome Brunner

Vive-se um mal-estar há muito não sentido nas sociedades contemporâneas.

A era que encolheu o mundo por cabos telefónicos e por comunicação satélite, na qual a informação é sempre tida em tempo real, isolou as pessoas e suprimiu as relações humanas. Apesar do avanço tecnológico com implicações notáveis em diversas áreas, os tempos são de desorganização mundial, de agitação social, de desassossego emocional.

As vivências são disruptivas. A segregação social é vivida por antecipação. A ciência aumentou a esperança de vida, mas diminuiu drasticamente o tempo em que uma pessoa é útil à sociedade – aos 40 anos já se é velho para o mercado de trabalho. Há um silenciamento da realização pessoal. A velhice profissional é progressivamente antecipada, enquanto as redes sociais de apoio à terceira idade são cada vez menores.

A Psicologia já tem e virá a ter um papel fundamental no futuro das sociedades. É o sentido social presente na Psicologia que estimula vários países, como o Reino Unido, a aumentarem exponencialmente o investimento em profissionais da Psicologia, para intervirem nas mais variadas áreas de actividade humana.

A instabilidade social, a inquietação emocional, o sofrimento humano, podem ser sustidos por capacidades de compreensão e de intervenção, que produzem mudanças efectivas na promoção de segurança, de convivialidade, de participação cívica e de bem-estar. Reduzindo a inquietude, promovem-se competências e capacidades pessoais e profissionais.

O ISPA tem há várias décadas um projecto educativo e pedagógico assente numa lógica de formação de banda larga. Esta formação, contrariamente a alguns equívocos criados, não implica um simples aumento de diversificação das áreas de formação, que conduziriam o Psicólogo a um suposto conhecimento enciclopédico, contudo, sem um real saber efectivo.

O método pedagógico de banda larga interpretado por um corpo docente em exclusividade, tem como objectivos primordiais fornecer uma formação de base sólida, assente em competências e técnicas de intervenção e em conhecimentos de metodologia científica.

A formação de banda larga implica igualmente uma maturação de sujeitos críticos, capazes de aplicarem criativamente as aptidões técnicas e científicas nos mais diversos contextos. Resulta deste exercício que as ferramentas de intervenção do Psicólogo melhoram e enraízam-se, quando em permanente articulação com âmbitos de acção humana diversa. Os contextos mudam, mas as competências mantêm-se e crescem qualitativamente.

Num passado recente escolher uma licenciatura era escolher um emprego. Foi o tempo de algumas gerações. Hoje, procura-se erroneamente dirigir a escolha de um curso exclusivamente pelo critério da saída profissional. A um nível mais abrangente, esta estratégia já demonstrou acarretar custos muito altos ao País e às universidades.

A criação de cursos superiores, orientada para um mercado de trabalho em permanente mutação, tem tido como consequência o fecho de muitas licenciaturas e irá implicar num futuro próximo uma enorme redução das instituições de ensino superior, sem viabilidade futura.

Os diplomados que ainda assim terminaram os seus cursos ficam com um certificado na mão, entretanto desactualizado. Esta estratégia para além de ser gravíssima sob o ponto de vista de desenvolvimento de um País, que se pretende não apenas economicamente desenvolvido, como também de bases culturais consistentes, resulta igualmente em enormes perdas a nível pessoal, após investimento em formações supostamente actuais e com saída para o mercado de trabalho assegurada. O raciocínio de escolha de curso por saída profissional é exíguo.

Justamente, é a lógica de formação de banda larga – em paralelo com a aposta na criação de um corpo docente em dedicação exclusiva, contínuo investimento na inovação pedagógica e na investigação científica e na articulação com parcerias nacionais e internacionais – que tem permitido ao ISPA manter um projecto académico de prestígio e de excelência científica. Não é, por isso, de estranhar que o ISPA se destaque como estabelecimento de ensino superior com um dos melhores desempenhos em termos das taxas de empregabilidade dos seus diplomados na área da Psicologia. (Ver notícia página 5)

A posição extremamente favorável do ISPA no *ranking* das universidades públicas e privadas em termos das taxas de empregabilidade está em consonância com o seu projecto educativo. Projecto esse que tem tido as melhores avaliações por parte das estruturas de avaliação e supervisão nacionais e internacionais.

No sistema anterior ao Processo de Bolonha, a Licenciatura em Psicologia Aplicada classificou-se entre as três melhores do País, já com a inclusão das normas de Bolonha, o ISPA a par de duas instituições de Ensino Público, foi a única Escola a ver reconhecido pelo Ministério da tutela o Mestrado Integrado em Psicologia (MIP). Certamente que pelas mesmas razões, vê este ano a Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT) aprovar mais uma Unidade de Investigação I&D – em Psicologia e Saúde – a única a ter essa distinção a nível nacional na área da Psicologia. Certamente ainda, que pelas mesmas razões, o ISPA e os seus investigadores continuam a aumentar as taxas de aprovação de projectos de investigação pela FCT, nas áreas da Psicologia e da Biologia.

Em suma, um projecto educativo assente na excelência científica e na competência de intervenção, que está para além de contingências políticas e sociais, e que mantém intacta a capacidade da Psicologia de se afirmar como área crucial de desenvolvimento social, no presente e no futuro.

DANIEL SOUSA
Coordenador do Gabinete de Comunicação e Imagem
Docente

índice

04
NOTÍCIAS

10
LANÇAMENTO
Apresentação do Centro de Biociências

12
ENTREVISTA
Provedor do Aluno

16
PARCERIAS
Associação Jerónimo Usera

20
COLÓQUIO
Colóquio Europeu de Psicologia e Ética

FICHA TÉCNICA

COORDENAÇÃO
Daniel Sousa
daniel.sousa@ispa.pt

REDACÇÃO
Ana Cabral
Gabinete de Comunicação e Imagem
acabral@ispa.pt

APOIO REDACÇÃO
Cláudia Moura
Gabinete de Comunicação e Imagem

APOIO TÉCNICO
Ricardo Romão
Departamento de Audiovisuais

DISTRIBUIÇÃO
Maria Afonso Coxo
Departamento de Mailings

DESIGN GRÁFICO
Golpe de Estado

PAGINAÇÃO
Golpe de Estado, Ricardo Romão

IMPRESSÃO
PAC - Artes Gráficas, Lda.

TIRAGEM
6.000 exemplares

PROPRIEDADE – ISPA

22

LANÇAMENTO LIVRO

Psicologia Comunitária

24

ENTREVISTA

Laborinho Lúcio

28

CULTURA

Exposição de Pintura – Mário Madeira • 28

Peça de Teatro – Buracos Negros • 32

À queima-roupa – António J. Gonzalez • 34

Ciclo de Cinema Quentin Tarantino • 35

36

ENTREVISTA

Antigos Alunos

40

INICIATIVA

Aula de Introdução à Psicologia • 40

Dia Aberto ISPA • 42

44

ALUNOS

Debate – Casamento Homossexual • 44

ENEI 2009 • 46

Em busca da fotografia • 48

52

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO

Dia Mundial do Livro • 52

Escaparate • 54

Destaques • 56

58

DEPARTAMENTO DE FORMAÇÃO PERMANENTE

62

COMUNIDADE ISPA

Jantar 25 anos

NOTÍCIAS

Mestrado em Psicologia da Gravidez e da Parentalidade

NO PRÓXIMO ANO LECTIVO, A OFERTA FORMATIVA DO ISPA INCLUI O 2.º CICLO DO MESTRADO EM PSICOLOGIA DA GRAVIDEZ E DA PARENTALIDADE, CUJAS ÁREAS DE INVESTIGAÇÃO SE CENTRAM EM TORNO DA SAÚDE SEXUAL, PARENTALIDADE E GÉNERO OU INTERVENÇÃO FAMILIAR.

Isabel Leal, docente do ISPA, é a directora deste curso dirigido a profissionais de áreas tão diversas como a Psicologia, Enfermagem, Medicina, Sociologia ou Biologia.

Homologado pela Direcção Geral do Ensino Superior (DGES), em Abril, este mestrado tem como objectivo promover um conhecimento aprofundado sobre as questões envolventes da Gravidez e da Parentalidade; desenvolver competências de intervenção e encaminhamento nesta área e promover o desenvolvimento de características profissionais que facilitem a integração em equipas multidisciplinares de saúde.

Os conteúdos programáticos serão assegurados por um corpo docente constituído não só por professores e investigadores do ISPA, bem como por outros profissionais de diferentes estabelecimentos de ensino, públicos e privados. É o caso da Universidade do Minho, do Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa, Universidade de Direito de Coimbra, entre outras.

Para mais informações, consulte www.ispa.pt ou contactcenter@ispa.pt

Unidade de Investigação I&D de Psicologia e Saúde

O ISPA FOI O ÚNICO ESTABELECIMENTO DE ENSINO SUPERIOR NO PAÍS A QUEM A FUNDAÇÃO PARA A CIÊNCIA E TECNOLOGIA (FCT) ATRIBUIU UMA NOVA UNIDADE DE INVESTIGAÇÃO I&D NA ÁREA DA PSICOLOGIA.

Coordenada por Isabel Leal, docente do ISPA, a Unidade em Investigação em Psicologia e Saúde (UIPES) reúne um conjunto de investigadores do ISPA e de outras instituições de ensino superior, públicas e privadas.

Psicologia da Saúde, Qualidade de Vida e Bem-Estar e Psicologia Comunitária constituem os três grupos de investigação desta Unidade, a que correspondem várias linhas de investigação.

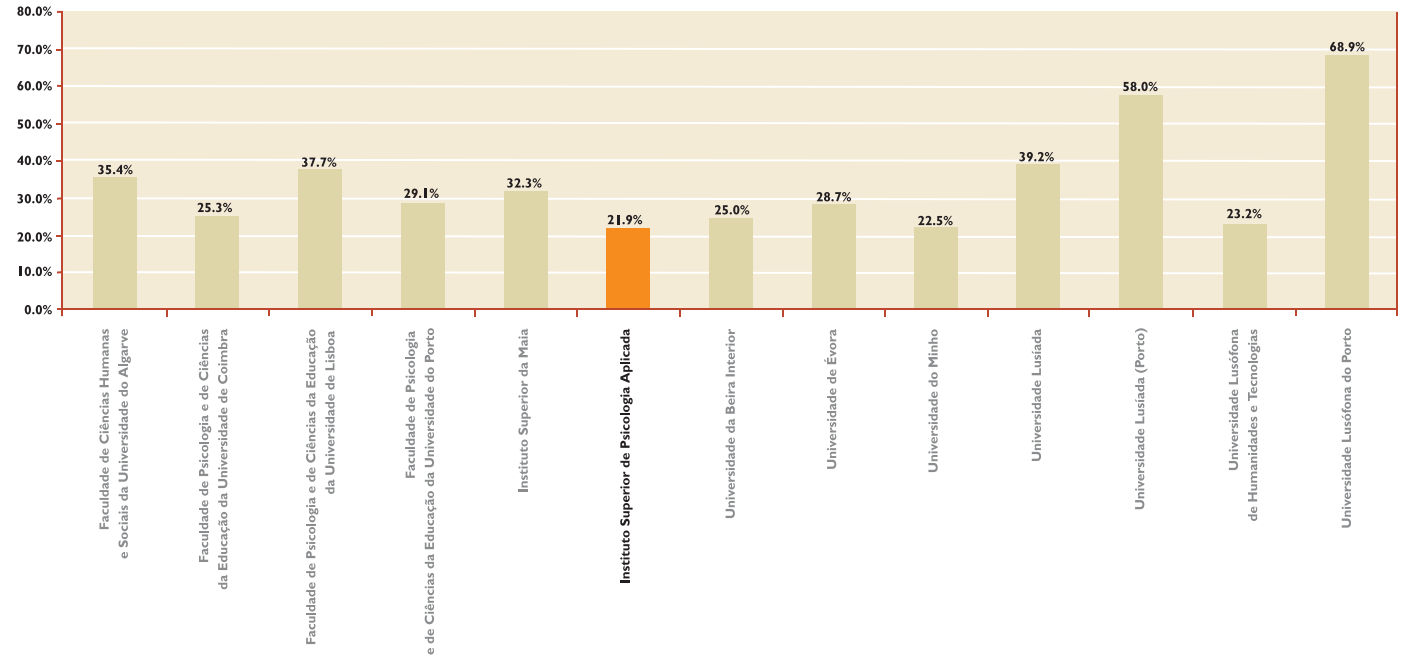
No caso da Psicologia da Saúde, cuja coordenação está a cargo de Isabel Leal, existem cinco linhas de investigação. São elas, Saúde Sexual e Reprodutiva; Saúde Mental; Parentalidade e Família; Intervenção e Reabilitação e Metodologias e Psicometria.

Atitudes e crenças face à saúde e às doenças; qualidade de vida, bem-estar, satisfação com a vida e felicidade na saúde e na doença; actividade física, *performance* e lazer constituem as três linhas de investigação do segundo grupo subordinado à Qualidade de Vida e Bem-Estar, cuja coordenação está a cargo de Pais Ribeiro.

José Ornelas é o coordenador do terceiro grupo, cujas linhas de investigação se centram em torno dos imigrantes e o seu acesso aos cuidados de saúde; integração na comunidade e recuperação de pessoas com doença mental; eficácia e resultados das parcerias comunitárias e prevenção do abuso sexual de crianças.

Licenciados do ISPA são menos afectados pelo desemprego

O ISPA destaca-se como o estabelecimento de Ensino Superior com um dos melhores desempenhos em termos das taxas de empregabilidade dos seus diplomados na área da Psicologia.



Fonte: "Procura de emprego de diplomados com habilitação superior"; GPEARI – Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais, MCTES.

Ao se analisar o número total de alunos diplomados pelas instituições de Ensino Superior e o número de diplomados inscritos nos Centros de Emprego, conclui-se que o ISPA se encontra entre as que apresentam os melhores índices de empregabilidade.

Dos 1061 diplomados pelo ISPA em Psicologia no triénio 2005-2007, apenas 22 estão inscritos nos Centros de Emprego do Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP) há mais de 12 meses.

Quando se tem por base de análise o número de inscrições de diplomados nos Centros de Emprego do IEFP, importa distinguir duas componentes: os diplomados com períodos de inscrição curtos, tipicamente inferiores a 12 meses e aqueles que registam períodos mais longos de permanência no sistema (>12 meses).

Se a primeira componente está, regra geral, associada a um fenómeno de desemprego funcional, com elevados índices de rotatividade ou substituição, a segunda revela um padrão mais estrutural que, sendo por natureza multidimensional, é seguramente condicionado por factores relacionados com as competências pessoais desses diplomados.

Estes dados são mais significativos se se considerar apenas as instituições que, tal como o ISPA, oferecem uma formação diversificada que inclui áreas como a Psicologia Clínica, a Educacional e a Social e das Organizações, em contraponto com os outros estabelecimentos de ensino que conferem grau apenas numa área de especialidade.

Esta análise surge na sequência do relatório de conjuntura sobre a procura de emprego de diplomados com habilitação superior, elaborado pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (MCTES) com base no número de diplomados inscritos nos Centros de Emprego do Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP), registados até Dezembro de 2008.

NOTÍCIAS

Encontro Psicologia Experimental

O ISPA ACOLHEU O 4.º ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE PSICOLOGIA EXPERIMENTAL (APPE), NOS DIAS 17 E 18 DE ABRIL.

No evento estiveram reunidos vários especialistas de todo o País, que, apesar das suas diferentes áreas de investigação, têm como denominador comum o uso do método experimental enquanto ferramenta essencial na produção de conhecimento.

Durante a iniciativa, os participantes, cerca de uma centena e meia, assistiram, no Auditório Armando de Castro, a um conjunto diversificado de comunicações subordinadas, por exemplo, a temáticas tão variadas como cognição social, etologia, tomada de decisão, atitudes, memória ou atenção.

A parte da tarde do primeiro dia foi preenchida com a Conferência Plenária apresentada por Leonel Garcia Marques, da Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa, com o título *Plasticidade versus estabilidade nas estruturas de conhecimentos: o caso da inesperada maleabilidade dos estereótipos sociais.*

4º ENCONTRO NACIONAL
DA ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA
DE PSICOLOGIA EXPERIMENTAL

Lisboa, 17-18 Abril, 2009

Auditório Prof. Armando de Castro, ISPA.
Instituto Superior de Psicologia Aplicada. Lisboa

Esta foi uma das acções que maior interesse suscitou junto da assistência, a par da exposição, realizada na Galeria Principal do ISPA.

No local, vários posters sobre trabalhos de investigação permitiram aos participantes trocarem ideias sobre o que está a ser feito no campo científico.

Simpósio Psicologia e Neurociências

O ISPA FOI O LOCAL ESCOLHIDO PARA A REALIZAÇÃO DESTE SIMPÓSIO, A 18 DE ABRIL, NA SEQUÊNCIA DO 4.º ENCONTRO DA APPE.

Organização conjunta dos investigadores Rui Oliveira, Director do Centro de Investigação e Intervenção (CII) do ISPA e Miguel Castelo-Branco, da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, este simpósio contou com a participação de cinco oradores convidados, compreendendo um total de seis comunicações orais, reunidas sob a temática da "tomada de decisão".

A iniciativa incluiu, ainda, uma sessão de comunicações poster, apresentada pelos alunos do Mestrado de Psicobiologia da Instituição.

A amplitude dos trabalhos apresentados integrava abordagens, quer do campo das neurociências quer da economia e do desporto.

Além de Rui Oliveira e de Miguel Castelo-Branco, também Zach Mainen e Marta Moita, do *Champalimaud Neuroscience Programme* do Instituto Gulbenkian de Ciência; Marc Scholten, do Instituto Superior de Psicologia Aplicada; Vasco Galhardo, do Instituto de Biologia Molecular e Celular da Universidade do Porto e Duarte Araújo, da Faculdade de Motricidade Humana, da Universidade Técnica de Lisboa, participaram neste encontro.

Comunitária em exposição

A área científico-pedagógica de Psicologia Comunitária e Desenvolvimento Comunitário apresentou, entre 20 de Abril e 16 de Maio, um conjunto de projectos de investigação e de iniciativas de intervenção com as instituições com quem colabora.

Divulgar as propostas formativas de 1.º Ciclo em Desenvolvimento Comunitário e de 2.º Ciclo em Psicologia Comunitária, através das actividades de investigação, foi um dos principais objectivos deste evento, realizado na Galeria térrea do ISPA, que contou com a adesão de dezenas de estudantes.

A par da apresentação pública de alternativas em termos de empregabilidade, o grupo da área científico-pedagógica apostou na realização e dinamização de várias aulas abertas, que possibilitaram aos alunos e a todos os interessados conhecerem melhor o trabalho que está a ser desenvolvido por estes intervenientes na comunidade.

A Associação Portuguesa de Emprego Apoiado (APEA), a Associação Portuguesa para o Estudo e Desenvolvimento Comunitário (APEDC) e a Associação Portuguesa para o Estudo e a Prevenção do Abuso Sexual de Crianças (APPEPASC) foram algumas das entidades que participaram nesta acção.

A iniciativa ficou ainda marcada pela apresentação pública da versão portuguesa da Campanha Europeia "Mudar Atitudes" – Campanha Anti-Estigma das Pessoas com Doença Mental, promovida pela Federação Nacional das Entidades de Reabilitação de Doentes Mentais (FNERDM).

O Programa "Casas Primeiro: Apoio a Pessoas Sem Abrigo" e o Centro de *Empowerment* e Ajuda Mútua foram também divulgados durante o evento, a par dos projectos de investigação, realizados e apresentados publicamente como Monografias e Teses de Mestrado.

1 SEMINÁRIO EUROPEU O EMPRESÁRIO SOCIAL EUROPEU L' ENTREPRENEUR SOCIAL EUROPÉEN

Num contexto de profundas alterações nas sociedades ocidentais, economia social, empreendedorismo social, desenvolvimento regional e local, capital social e criação de emprego sustentado são conceitos que se revestem de uma enorme importância.

É nesta medida que o ISPA, através da Licenciatura em Reabilitação e Inserção Social, organiza o 1.º Seminário Europeu *O Empresário Social Europeu (L'Entrepreneur Social Européen).*

A iniciativa, que terá lugar entre 17 e 20 de Junho, na Instituição, resulta de uma parceria com três entidades francesas – Autonomie, Savoir et Compétence, Régie des Ecrivains e Universidade de Strasbourg, estando as inscrições abertas a empresários sociais portugueses.

Neste seminário, que reúne dezenas de profis-sionais de várias áreas e nacionalidades, os participantes vão ter a oportunidade de analisar e reflectir sobre questões que afectam o quotidiano dos cidadãos.

Pensar modelos e práticas de Economia Social e Solidária enquanto instrumento de coesão social e de prática do Desígnio Social de uma Europa Solidária é um dos objectivos deste evento, a par do incentivo e aprofundamento do diálogo para o desenvolvimento durável em aliança entre as universidades e as empresas sociais.

NOTÍCIAS

PRÉMIO ISPA 2008

Ana Sofia Santos, da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Lisboa, foi a investigadora distinguida com o Prémio ISPA de Investigação em Psicologia e Ciências do Comportamento 2008.

Na base da atribuição deste Prémio está o artigo *Stereotypes: static abstractions or dynamic knowledge strutures?* que a investigadora publicou na conceituada revista *Journal of Personality and Social Psychology*, no âmbito do trabalho de investigação que desenvolve em torno da Cognição Social. (Ver caixa)

Margarida Alves Martins, Presidente do Conselho Científico do ISPA, Francisco Esteves, do ISCTE/CIS - Centro de Investigação e Intervenção Social, Isabel Leal, do ISPA, Luísa Morgado, da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, Rui Oliveira, do ISPA, e Teresa Paiva, do Laboratório de EEG/Sono do Instituto de Medicina Molecular, constituíram o júri da iniciativa, promovida pelo Centro de Investigação e Intervenção (CII).

Este Prémio, no valor de 2.500 euros, tem como principal objectivo distinguir anualmente o trabalho de um jovem investigador português, que tenha sido publicado nos três últimos anos numa revista internacional com arbitragem científica.

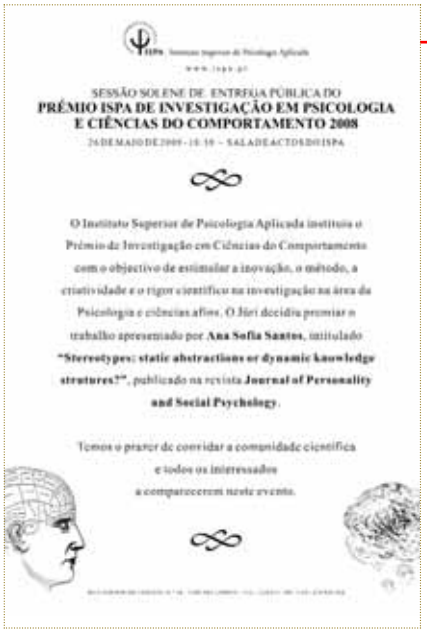
Com esta iniciativa, o ISPA pretende estimular a inovação, o método, a criatividade e o rigor científico na investigação em Psicologia e áreas afins.

O trabalho de Ana Sofia Santos premiado pelo ISPA tem como alvo o estudo dos estereótipos.

Realizado na área da Cognição Social, este aborda a tendência do ser humano de ser constantemente influenciado pelas suas crenças prévias relativas a grupos sociais, tendendo a perceber uma pessoa com base na sua categoria de pertença e a tratá-la como membro dessa categoria e não como um indivíduo com características distintas.

Este fenómeno designa-se de estereotipização e caracteriza o nosso comportamento de uma forma constante e generalizada. Estereotipamos com base em profissões, tratando todos os políticos, professores, engenheiros, entre outros, como se partilhassem as mesmas características. Estereotipamos com base no género, opondo homens a mulheres em várias características. Estereotipamos com base em etnias, tratando negros, brancos, ciganos, entre outros, como tendo cada grupo características muito distintas e sendo todos os que pertencem à mesma etnia iguais entre si.

Desde os primeiros trabalhos que os investigadores identificaram esta tendência do ser humano a estereotipar e o seu impacto, muitas vezes negativo, nos nossos comportamentos, procurando compreender a natureza psicológica destes estereótipos.


SESSÃO SOLENE DE ENTREGA PÚBLICA DO
PRÉMIO ISPA DE INVESTIGAÇÃO EM PSICOLOGIA E CIÊNCIAS DO COMPORTAMENTO 2008

O Instituto Superior de Psicologia Aplicada institui o Prémio de Investigação em Ciências do Comportamento com o objectivo de estimular a inovação, o método, a criatividade e o rigor científico na investigação na área da Psicologia e ciências afins. O Júri decidiu premiar o trabalho apresentado por **Ana Sofia Santos**, intitulado **"Stereotypes: static abstractions or dynamic knowledge structures?"**, publicado na revista **Journal of Personality and Social Psychology**.

Temos o prazer de convidar a comunidade científica e todos os interessados a comparecerem neste evento.

PREMIADOS

2003 • David Gonçalves
(Unidade de Investigação em Eco-Etologia do ISPA)

Intersexual copying by sneaker males of the peacock blenny.
Animal Behaviour, 2003, 65:355-361.

2004 • Paulo Ventura
(Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Lisboa)

The locus of the orthographic consistency effect in auditory word recognition.
Language and Cognitive Processes, 19, 57-95.

2005 • Não foi atribuído

2006 • Marina Fuertes
(Department of Pediatrics, Harvard Medical School)

More than Sensitivity Shapes Attachment: Infante Coping and Temperament.
Annals New York Academy of Sciences, Volume 1094 Issue Resilience in Children, 292 - 296.

2007 • Ricardo Gil-da-Costa
(Salk Institute for Biological Studies)

Toward an evolutionary perspective on conceptual representation: Species--specific calls activate visual and affective processing systems in the macaque.
Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America, 101(50): 17516-17521.

Os vários investigadores têm convergido na ideia de que os estereótipos são crenças sobre características dos membros de um grupo social que são partilhadas por todos nós, e que tendem, de uma forma constante, a influenciar o modo como percebemos e nos comportamos face aos outros.

Neste sentido, as crenças estereótipicas eram consideradas como "ferramentas" armazenadas na nossa memória, que eram recuperadas incólumes quando necessárias. A ideia é a de que, se percebemos os ciganos e emigrantes africanos como desonestos, vamos desconfiar daquele a que somos neste momento apresentados porque utilizamos essa "ferramenta" dos estereótipos para formar uma impressão sobre esse indivíduo. Assim, fá-lo-emos hoje, amanhã, aqui e ali, sempre do mesmo modo.

Apesar de aceitar a ideia prévia de estabilidade dos estereótipos a nível grupal, a originalidade do trabalho premiado advém de demonstrar que estes são premiáveis a efeitos de contexto quando analisados a um nível individual. Isto é, os estereótipos são estáveis quando comparamos o mesmo ou diferentes grupos de pessoas em momentos na sociedade), mas não necessariamente quando olhamos para as crenças de cada indivíduo em diferentes contextos.

Assim, se perguntarmos aos portugueses quais são os atributos que caracterizam, por exemplo, a etnia cigana, num dado momento, vemos que os atributos usados vão ser idênticos hoje e amanhã, no norte e no sul do País. No entanto, quando olhamos os indivíduos na sua invidualidade, percebemos que estão longe de ser consistentes na definição do que pensam ser a etnia cigana. Um mesmo indivíduo utiliza hoje uns atributos e amanhã outros bem diferentes.

A investigação premiada demonstra ainda que esta instabilidade é função do contexto em que os estereótipos são aplicados. Se o contexto se modifica entre os dois momentos de aplicação do estereótipo, o indivíduo vai usar atributos diferentes e se os contextos se mantiverem estáveis, voltará a usar os mesmos atributos. Interessante é que o próprio indivíduo não se apercebe desta modificação das suas "crenças", sobre-estimando a sua estabilidade.

Para além da relevância social, este trabalho tem consequências para a investigação científica do campo. Isto, porque revoluciona o modo como percebemos as estruturas das nossas crenças que deixam ser vistas como "ferramentas" armazenadas no nosso cérebro para serem vistas como estados dinâmicos adaptativos, reconstruídos a partir das crenças activadas, mais a informação específica do contexto. Assim, se agora acho um emigrantre africano inculto, num contexto universitário, este atributo pode ser totalmente ignorado.

TERESA GARCIA MARQUES
Subdirectora do Centro de Investigação e Intervenção (CII)

LANÇAMENTO

ISPA apresenta Centro de Biociências

Da esq. para a dir.: Vítor Almada, Frederico Pereira e João Coimbra.

Dezenas de docentes, alunos e investigadores do ISPA e de outras instituições universitárias, bem como membros de serviços e empresas ligados ao Ambiente compareceram na cerimónia de apresentação pública do Centro de Biociências, no dia 27 de Abril.

O Salão Nobre do ISPA foi pequeno para acolher todos aqueles que quiseram marcar presença num momento tão importante para a comunidade académica e científica deste Instituto. Frederico Pereira, Director do ISPA, Vítor Almada, responsável pela nova estrutura e João Coimbra, presidente do CIMAR, foram as personalidades que tomaram a palavra.

No seu discurso, Frederico Pereira felicitou o trabalho desenvolvido, desde há décadas, por Vítor Almada e pela sua equipa de investigadores da Unidade de Investigação em Eco-Etologia, trabalho esse que agora entra numa nova fase de desenvolvimento com a criação do Centro de Biociências. "É com muito gosto que aqui estou e que vejo que as ciências biológicas têm tido um papel de grande relevo nesta Escola de Psicologia, sendo simultaneamente um factor determinante para o seu desenvolvimento científico".

Ainda na sua intervenção, o director da Instituição sublinhou o contínuo apoio que o ISPA tem dado à área da investigação, nomeadamente no domínio da Biologia, salientando o esforço realizado por muitos biólogos do ISPA no sentido de promoverem um diálogo frutuoso com a Psicologia, evitando cair em formas de reducionismo, que infelizmente têm caracterizado o modo como algumas correntes biológicas encaram as ciências humanas.

Para Frederico Pereira, a criação do Centro de Biociências é a prova de que é possível a ligação e a coexistência destas duas áreas numa mesma instituição de ensino superior, sendo, por esta razão, o ISPA um caso *sui generis*.

No final do seu discurso, dirigiu ainda uma palavra de apreço e felicitações aos profis--sionais de Biologia do ISPA pelo esforço realizado, no sentido de articularem a investigação fundamental com a participação em acções relevantes para a comunidade em que se inserem.

Vítor Almada, director do Centro de Biociências, foi o interveniente que se seguiu. No seu discurso, realçou o longo caminho percorrido pelos investigadores da Unidade de Investigação em Eco-Etologia, que agora resulta na criação do Centro.

Nascida em torno do estudo do comportamento animal e tendo predominantemente os peixes de mar como modelo, esta Unidade de Investigação foi alargando a sua acção à ecologia marinha, à biologia da conservação e ordenamento do meio

Convidados de várias áreas profissionais e membros do ISPA assistiram à cerimónia.

marinho, à bioacústica aquática, à endocrinologia comportamental e à genética molecular aplicada ao estudo da evolução.

Constituiu-se assim numa Unidade de Investigação nas Ciências do Mar, a única que teve a classificação de Excelente na última avaliação, realizada por um painel internacional, a todas as unidades de investigação financiadas pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT).

O director da nova estrutura referiu ainda que o Centro tem vindo a expandir a sua actividade na área da Biologia, mesmo fora das Ciências do Mar, estando actualmente envolvido em vários estudos ligados à conservação da natureza, em acções de formação para professores e em programas de cooperação que envolvem, desde autarquias a organizações não-governamentais (ONG).

João Coimbra, presidente do CIMAR, laboratório associado que integra vários centros e grupos de investigação das Ciências do Mar que cobrem a costa portuguesa do Norte ao Algarve, foi o último orador.

A presença deste membro do CIMAR na cerimónia deveu-se, entre outras razões, ao facto de, em breve, a Unidade de Investigação em Eco-Etologia do ISPA passar a integrar este laboratório, facto que trará uma nova dimensão e um novo âmbito à investigação desenvolvida.

As primeiras palavras de João Coimbra foram para felicitar os responsáveis, na pessoa de Vítor Almada, por este importante passo num momento de viragem na articulação das instituições universitárias e de investigação com o sector produtivo.

"Estamos aqui perante um grupo do melhor que há a nível nacional", sublinhou, relembrando a posição alcançada por esta Unidade na última avaliação, realizada às unidades de investigação financiadas pela FCT. "A Unidade de Investigação em Eco-Etologia obteve a classificação máxima, o que constitui um motivo de orgulho para todos quantos participam e apoiam a investigação nesta área."

No final da sessão, João Coimbra mostrou-se, uma vez mais, bastante satisfeito e orgulhoso com o facto de acolher, brevemente, na estrutura científica a que preside, vários investigadores do ISPA. "Não tenho dúvidas de que este grupo, com os seus projectos de investigação, vai dar uma contribuição forte em termos científicos".

SOBRE O CENTRO DE BIOCIÊNCIAS

Do ponto de vista científico, esta estrutura conta com o apoio da Unidade de Investigação em Eco-Etologia (UIEE) — uma Unidade das Ciências do Mar financiada pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT) — que obteve a classificação de Excelente na avaliação efectuada recentemente às unidades de I&D.

Apesar da Unidade ter a sua investigação predominantemente centrada na área das Ciências do Mar e, em sentido lato, na Biologia Aquática, o Centro de Biociências realiza a sua actividade de educação, formação e prestação de serviços em múltiplas vertentes da Biologia aplicada.

No domínio da Biologia Aquática Continental, o Centro prestará um leque bastante alargado de serviços, que incluem estudos de caracterização físico-química dos *habitats* aquáticos, macroinvertebrados e ictiofauna, recuperação de *habitats* e reprodução *ex-situ* de peixes.

Para estudos no domínio da Biologia Marinha, esta estrutura conta com biólogos com grande experiência de mergulho, duas embarcações e um ROV (*Remotely Operated Vehicle*), estando apta a realizar estudos que envolvam censos visuais de peixes e caracterização de povoamentos.

No plano dos estudos aplicados ao Ordenamento e Conservação, está preparado para caracterizar a flora e fauna terrestres, proceder a trabalhos de monitorização e colaborar na realização de estudos de impacto.

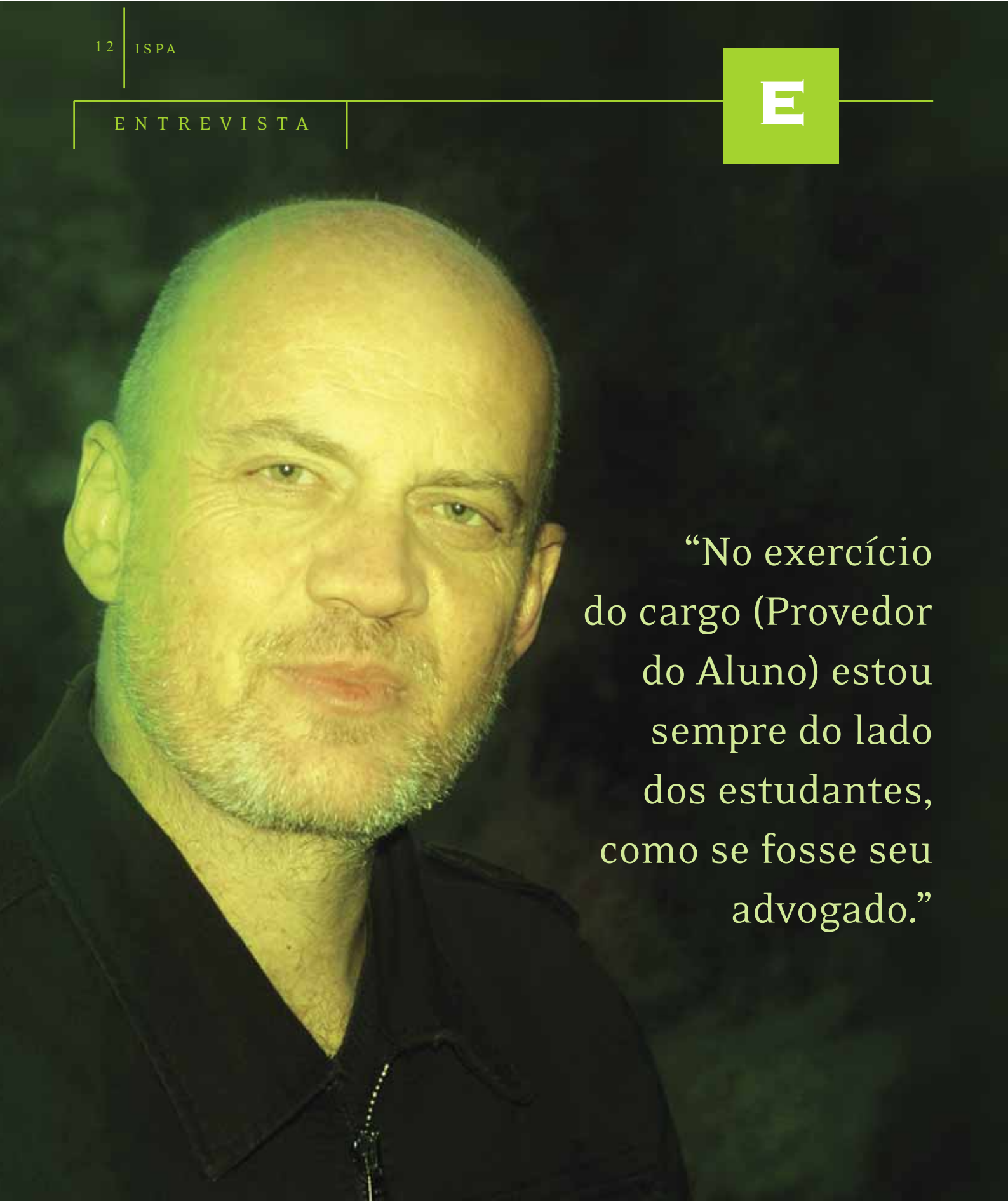
O laboratório de Genética do Centro de Biociências tem capacidade para realizar a identificação de espécies através de marcadores moleculares para um largo espectro de organismos, sexagem de aves e caracterização da diversidade genética de populações animais e vegetais.

Além das actividades de prestação de serviços, o Centro de Biociências está fortemente empenhado em contribuir para o ensino das Ciências Biológicas, nomeadamente através de acções de formação de professores, cursos, *workshops* e acções de divulgação e debate.

Para mais informações:
www.ispa.pt/centrodebiociencias
ou via e-mail: centro.biociencias@ispa.pt

ENTREVISTA

E



"No exercício do cargo (Provedor do Aluno) estou sempre do lado dos estudantes, como se fosse seu advogado."

Figura importante na mediação de conflitos entre Alunos e a Instituição, Manuel Eduardo dos Santos é o último recurso dos estudantes. É a ele que recorrem quando sentem que mais ninguém os ouve.

Em Julho de 2007 foi nomeado o primeiro Provedor do Aluno no ISPA. Um desafio que aceitou desde a primeira hora. Como surgiu este cargo?

Está previsto no novo Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior e foi uma decisão do Director, Frederico Pereira, que, antecipando a passagem do ISPA a Instituto Universitário, avançou com este cargo, essencial numa Escola apostada no aperfeiçoamento, que tem a vocação da excelência e entende ser esse o seu futuro. A meu ver, este cargo só faz sentido numa relação de confiança com o Director já que este é o Órgão máximo (a que às vezes é necessário recorrer) e o único que pode desbloquear situações que resultam de diferentes interpretações dos regulamentos ou dos deveres da docência.

Quem é o Provedor e que tipo de actividades desenvolve?

É um defensor dedicado dos direitos dos estudantes que, sem um regimento formal, sem burocracias (nem apoio administrativo) e sem poderes executivos, pode resolver muitos problemas através de uma intervenção directa, tornada possível dada a importância que foi atribuída ao cargo e o acesso directo aos Órgãos directivos.

E tem conseguido resolver?

Procuro que tal aconteça. Quando os direitos dos estudantes são postos em causa (não apenas os estatutários ou regulamentares, mas também os direitos morais), procuro, através dos meus apelos, conseguir aquilo que, às vezes, é difícil com requerimentos formais ou queixas a Órgãos com poderes administrativos. Este é um cargo que funciona através de um certo "magistério de influência", apelando ao bom-senso, à boa-vontade e a um esforço pelo melhoramento nas relações pedagógicas e administrativas entre os estudantes – a razão de ser da Escola – e os docentes e os técnicos administrativos.

Tendo em conta a natureza das suas funções, consegue ser um mediador imparcial?

Alguns colegas docentes preferiam ver o Provedor como um mediador de conflitos ou de interesses, mas não é exactamente o caso: um mediador deve ser imparcial, e eu sou um mediador sim, mas não imparcial. No exercício do cargo estou sempre do lado dos estudantes, como se fosse seu advogado. Eles nunca podem ser prejudicados por contactarem o Provedor. É claro que também lhes explico quando me parece que não têm razão (o que é raro!), ou quando constato não ter mais possibilidades de os ajudar.

Como é que os alunos o podem contactar?

Como não existe um regulamento específico para o cargo, disponibilizei, na Área Alunos, um conjunto de "Perguntas Mais Frequentes" onde se podem informar e criei o e-mail: provedor.alunos@ispa.pt

Também é frequente a abordagem inesperada?

Sim, às vezes. Nessas situações, oiço as pessoas e peço-lhes sempre que, depois de se acalmarem, componham uma mensagem escrita. Além de promover uma verbalização mais racional dos problemas, permite-me ficar com um suporte escrito que posso arquivar, reler, esclarecer com as pessoas ou reencaminhar para os Órgãos, se isso for do interesse do aluno. Imaginem se tivesse um gabinete aberto para os estudantes... isso exigiria outra preparação e outra disponibilidade.

Desde que está no cargo, tem ideia de quantas situações já lhe foram comunicadas?

Já processei cerca de 120.

Que tipo de mensagens recebe com maior frequência (queixas, comentários, entre outras)?

Essencialmente queixas, o que não surpreende. No entanto, também alguns simples desabafos, a que dou bom acolhimento. Nestas minhas funções, tento também dar um certo apoio humano e psicológico a algumas pessoas (não no sentido profissional) porque noto que é algo que faz muita falta nesta casa. A par das queixas, também recebo algumas mensagens positivas, mas é um velho facto da Psicologia humana o não prestarmos tanta atenção ao que corre bem, nem ao que é meritório nas pessoas ou nas instituições...

E anónimas?

Também. São queixas e protestos que, geralmente, ignoro. Não tenho respeito por este tipo de mensagens.

A que situações mais se reportam as mensagens que recebe?

Atrasos na resposta a requerimentos (às vezes, as situações arrastam-se e a resposta tarda). Interacções desagradáveis com docentes são também situações apontadas que me preocupam bastante porque, embora todos nós tenhamos os nossos dias maus, há colegas que parecem esquecer recorrentemente os seus deveres profissionais, que incluem uma boa dose de relações públicas. Por exemplo, pode-se ser academicamente exigente sem se ser arrogante nem descortês. Pode-se promover o trabalho próprio do estudante sem o humilhar. E todos temos orientações claríssimas nesse sentido: no Novo ISPA, que estamos a construir, só precisamos de docentes competentes, empenhados no progresso individual dos estudantes e com boas capacidades de relacionamento social.

E todas são encaminhadas e respondidas?

Quase todas. Algumas vezes, o Provedor é "copiado" nas mensagens para outros Órgãos, mas isso não produz efeitos. O Provedor só deve ser contactado, de forma específica, quando os outros recursos se tenham esgotado (por exemplo, pedidos directos aos docentes, aos Serviços Académicos, ao Conselho Pedagógico) e o estudante considere que os seus direitos estão a ser desrespeitados. Aí, o caso interessa ao Provedor. Não me compete andar a monitorizar as relações que os alunos têm com os outros Órgãos, quando eles ainda não tiveram a sua resposta.

E consegue responder em tempo útil?

Às vezes. Não sou Provedor "de plantão" e, como tal, posso responder a uma queixa em minutos, com sorte, mas também posso demorar uma semana. Por vezes, recebo pedidos muito

urgentes a que normalmente não posso acudir, por me encontrar, por exemplo, fora do País e há outros casos, em que, quando tenho ocasião de abordar os problemas, estes já foram ultrapassados. Devo confessar que tenho o meu baú de "Casos Perdidos". Paciência! A minha perspectiva é a de tentar melhorar a "satisfação do cliente" (entenda-se aluno), na medida das minhas limitadas possibilidades.

Sendo as queixas a tónica dominante do contacto com o Provedor, o que é que, neste momento, o poderia, por exemplo, deixar satisfeito nesta sua função?

Adorava receber mais elogios aos colegas, que tantas vezes contribuem esforçadamente para verdadeiros saltos no desenvolvimento dos nossos alunos, e a outros colaboradores do ISPA, que vejo serem muito prestáveis e simpáticos com os estudantes.

Que balanço faz deste quase um ano como Provedor?

Acho que o Director apostou que o meu tipo de personalidade e estilo de relacionamento com os estudantes haveria de facilitar o desempenho deste cargo. Creio que sempre fui um docente responsabilizador mas jovial, escrupuloso e tolerante. Tenho tentado resolver atritos entre os estudantes e os docentes ou os Órgãos, de modo a que os alunos sintam que existe alguém com disponibilidade para os ouvir, e os ajudar "por dentro da máquina". Espero que, pelo menos, alguns estudantes (e também alguns colegas) concordem que não desmereci a confiança do Director.

A terminar, como é que hoje vê o aluno do ISPA?

Os estudantes, que tenho observado com curiosidade nos últimos 24 anos (uff!...), sempre tiveram motivações e atitudes muito diversificadas. Hoje noto uma maior preocupação com o futuro, e uma maior percentagem de alunos com preocupações e exigências de qualidade na sua formação académica, que percepcionam como a ponte para o seu sucesso profissional. Isto é perfeitamente compatível com a estratégia de desenvolvimento desta Instituição, que assenta no profissionalismo, na abertura à mobilidade e à internacionalização, na participação na investigação e no interesse pela Cultura, pela Sociedade e pela Natureza.

PERFIL

Doutorado em Biologia pela Universidade de Lisboa, Manuel Eduardo dos Santos, 48 anos, desempenha, a par da docência, as funções de Provedor do Aluno. Docente no ISPA desde 1985, é nesta Instituição que tem baseado a maioria dos seus projectos de investigação relacionados com o comportamento de mamíferos aquáticos. É também Professor Convidado na Universidade Federal de Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil. Autor de diversos artigos científicos, publicados em revistas técnicas, é no papel de docente que Manuel Eduardo dos Santos melhor se revê.

PARCERIAS

Um Mundo de Afectos

Miguel Tecedeiro, Branca Sá Pires e Tânia Teixeira são, por enquanto, os três únicos rostos visíveis da presença do ISPA no seio da Associação Jerónimo Usera (AJU), Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS) que lhe damos a conhecer no âmbito dos protocolos que a Escola mantém com várias instituições. Com um grupo de voluntários de primeira linha, que sentem e defendem a AJU como a sua causa, esta Associação tem-se tornado numa referência social pelo trabalho que presta à comunidade carenciada do concelho de Cascais.

Jovens mães assistem a formação 'Bebé ao Colo', orientada por duas enfermeiras do Centro de Saúde de Cascais. Momentos de confraternização que se seguiram.

A alegria e satisfação de dever cumprido sentem-se mal se entra na Associação Jerónimo Usera. Ali, ajudar é a palavra de ordem que faz funcionar toda uma rede de voluntários e alimenta o projecto social, cuja matriz assenta na vertente religiosa, não fosse a sua fundadora Ir. Rosa Costa, Irmã da Congregação Amor de Deus.

Branca Sá Pires, 28 anos, licenciada em Psicologia Clínica pelo ISPA, é a única psicóloga da Associação. A seu cargo está o Gabinete de Psicologia, estruturado recentemente, para responder a uma lacuna identificada, pouco depois de ali ter chegado. Com um lema que se confunde com o da própria Associação; isto é, "A AJU está onde há necessidade e sofrimento", este gabinete tem-se revelado crucial na ajuda a quem mais necessita.

Tânia Teixeira, 22 anos, aluna do 5.º ano de Psicologia Clínica do ISPA, é a primeira estagiária a beneficiar da parceria que o Instituto estabeleceu com a AJU, em meados de 2007, na sequência da supervisão do estágio de Branca Sá Pires (Estágio Profissional do Instituto do Emprego e Formação Profissional - IEFP). "Conhecendo a realidade da AJU e sendo professor no ISPA, Miguel Tecedeiro (orientador do estágio) sugeriu o protocolo entre as duas instituições; isto é, a supervisão aconteceria nos moldes definidos e em troca a AJU estaria disponível no futuro para receber estagiários", explica Branca Sá Pires.

Foi na sequência deste acordo que, em Dezembro do último ano, Tânia Teixeira chegou à Associação, sem nunca sequer ter ouvido falar da sua existência, não fosse o nome constar na listagem das instituições que iriam receber alunos do ISPA.

Trabalho em equipa garante êxito de Gabinete de Psicologia

É no Gabinete de Psicologia que estas três pessoas, de diferentes gerações ispianas, se cruzam, trabalhando e trocando experiências e conhecimentos, sob o olhar atento de Ana Tojal, 49 anos, coordenadora da AJU. Consultas a crianças, jovens e pais; e avaliação psicológica (por exemplo, elaboração de relatórios) são algumas das principais rotinas que compõe o dia-a-dia de Branca Sá Pires que, apesar de muito jovem, aceitou sem hesitação este desafio, desempenhando a profissão com entusiasmo. Para Tânia Teixeira, esta etapa é acima de tudo sinónimo de aprendizagem. Cada experiência, sejam consultas ou avaliação psicológica, é uma oportunidade para a aluna testar aquilo que aprendeu na sala de aula.

"Estamos a tentar fazer um trabalho com qualidade e como Gabinete ainda nos estamos a implementar e afirmar"

A experiência e tranquilidade que Branca Sá Pires transmite a todos quantos a rodeiam foram importantes na adaptação de Tânia Teixeira ao seu local de estágio. É numa sala pequena, mas agradável a quem chega, que Branca Sá Pires define os moldes de funcionamento deste espaço, em constante modernização e reestruturação. "Comprámos material, testes de avaliação psicológica e, aos poucos, vamos criando instrumentos para adaptar aos casos que nos chegam. Aqui, mais do que falar, procura-se ouvir e ajudar, num ambiente em que as pessoas se sintam acolhidas", diz enquanto recorda o curto caminho percorrido até ao momento. "Estamos a tentar fazer um trabalho com qualidade e como Gabinete ainda nos estamos a implementar e afirmar".

Dentro destas quatro paredes, Branca Sá Pires e agora Tânia Teixeira têm, muitas vezes, contacto com um mundo nada cor-de-rosa, apercebendo-se de algumas falhas e necessidades que os utentes reflectem. "Esta casa é tão alegre e colorida que as pessoas nem têm noção do sofrimento que muitos trazem consigo", frisa a psicóloga, explicando que os problemas familiares, a hiperactividade, os comportamentos de risco e o insucesso escolar estão no topo da lista dos casos mais comuns. "São sintomas de que algo não está bem no seio familiar", esclarece esta pós-graduada em Relação de Ajuda que, nos últimos meses, tem visto os pedidos de consulta aumentarem vertiginosamente.

Tânia Teixeira e Branca Sá Pires.

Ana Tojal, coordenadora da AJU.

Ajuda cada vez mais necessária

Ao todo, a Associação ajuda actualmente mais de 200 famílias carenciadas do concelho de Cascais. No entanto, não se pense que esta "mão amiga" se concretiza apenas através da distribuição de cabazes alimentares ou de roupas, gestos repetidos uma vez por mês ou por semana. Nos últimos tempos, sinal da crise que o País atravessa, este projecto social ganhou uma maior dimensão e visibilidade com os problemas e carências sociais a afectarem cada vez mais famílias.

Esta situação obrigou a AJU a uma readapatação à nova realidade do tecido social. As próprias instalações, com maior capacidade, são o reflexo desse crescimento e afirmação da IPSS na rede social do concelho de Cascais. "Chegam-nos pessoas à procura das mais variadas respostas. Para algumas, somos mesmo a última porta a que batem", adianta Branca Sá Pires.

Além da Acção Social, a AJU tem realizado um importante trabalho ao nível do acompanhamento psicológico. É neste domínio que se insere o Gabinete de Psicologia que, embora recente, já conta com uma lista de espera significativa. "Todos os dias recebemos casos novos e é difícil não conseguirmos dar logo resposta como gostaríamos", refere.

É, por exemplo, destas consultas e outros contactos informais que vai estabelecendo com os utentes, de todos os sexos, idades e classes sociais, que nascem alguns dos projectos em que a Associação tem dado cartas e se firmado, resultado da experiência acumulada no dia-a-dia.

É o caso do Recriar, com cerca de dois anos. "Das consultas que fui fazendo às crianças, apercebi-me de que era importante realizar cursos de formação parental para ajudar os pais a melhorarem as suas competências parentais", explica Branca Sá Pires, também co-formadora da Formação 'Bebé ao Colo', cujo objectivo passa por transmitir às mães todo um conjunto de informações sobre como educar as crianças até aos três anos. Ensinamentos que ajudam e previnem situações de perigo.

UMA CASA COM TANTO PARA OFERECER

Entrar na AJU é entrar num mundo de afectos e carinho onde o amor é rei e os pormenores uma constante. Lá dentro, o espaço é acolhedor e alegre, não fossem também os voluntários pessoas muito bem dispostas, empenhadas em trabalhar com todo o amor e compromisso.

Nas paredes interiores, pintadas de azul e verde-água, podem-se ler várias mensagens que incitam à reflexão, princípios do padre Jerónimo Usera que Rosa Costa, irmã da Congregação Amor de Deus, partilhava e cuja semente lançou aos que a ajudaram a construir este projecto social, cujos frutos se reflectem a cada dia que passa. "Algumas utentes dizem-nos que sentem a AJU como a sua casa e gostam de cá estar porque sentem que nós (voluntários) estamos sempre disponíveis para as ouvir e ajudar", revela Ana Tojal coordenadora da instituição.

COMO TUDO ACONTECEU

A intervenção da AJU junto da população de Cascais começou com a distribuição de comida e roupa a famílias desfavorecidas do concelho de Cascais, já lá vão dez anos, por iniciativa de Rosa Costa.

Para esta freira, não havia impossíveis nem respostas negativas. Tinha sempre uma palavra e ajuda para oferecer a quem mais precisasse. Foi com este lema de vida que a AJU se foi afirmando como um importante porto de abrigo para centenas de famílias, estando onde "há necessidade e sofrimento", lema da Associação.

COLÓQUIO

IV Colóquio Europeu de Psicologia e Ética

A Ética e a Psicologia foram o ponto de partida para o IV Colóquio Europeu de Psicologia e Ética, subordinado ao tema 'Ser Humano: Psicologia e Direitos Humanos'.

O evento, realizado no ISPA, a 19 e 20 de Março, contou com a participação de um grupo alargado de convidados, nacionais e estrangeiros, cuja pertinência e qualidade das comunicações foi dos aspectos mais realçados no final do Colóquio.

Coordenado por Victor Cláudio, docente da Instituição, e por outros membros do ISPA em parceria com professores de outros estabelecimentos de ensino superior, esta iniciativa revelou-se um êxito com mais de uma centena de participantes a marcarem presença nos dois dias.

Coube a Jorge Senos, Subdirector do ISPA, em representação do Director da Instituição, a abertura do Colóquio, no Auditório Armando de Castro, cuja primeira conferência esteve a cargo de Maria José Morgado, Procuradora-Geral Adjunta.

Psicologia e Culpa Jurídico-legal foi o título escolhido pela magistrada para a sua comunicação, de quase uma hora, na qual abordou aspectos tão variados como a corrupção, o financiamento das campanhas políticas ou os paraísos fiscais.

Cármen del Rio, Casper Koenen, Juan Perez e Raymond Bénévent foram alguns dos oradores internacionais que participaram neste fórum de discussão livre e frontal, no qual também Alfredo Bruto da Costa, José Gil, Eduardo Sá, Pereira da Silva, Paula Carneiro e Maria Benedicta Monteiro marcaram presença.

Psicologia e a Comunicação Social: Limites Éticos; Código Deontológico dos Psicólogos Portugueses; Da Ética Organizacional à Responsabilidade Social das Empresas; Direitos Humanos na Família; Direitos Humanos: Nós e os Outros; Psicoterapias: Que Humano por detrás do modelo?; Sustentabilidade Ambiental, Económica e Social: Dilemas Éticos foram algumas das temáticas analisadas durante a iniciativa.

O Auditório Armando de Castro foi o local privilegiado para a maioria das comunicações, decorrendo as diversas sessões paralelas noutros locais do ISPA. A participação nestas sessões superou as expectativas da organização, com dezenas de participantes a se repartirem pelas salas e a intervirem, interpelando, por diversas ocasiões, os conferencistas convidados.

Casper Koenen, psicólogo holandês, encerrou o IV Colóquio Europeu com uma conferência intitulada *Dual Relationship's, Never Ever.*

A próxima edição do Colóquio está prevista para 2012.

MESTRADO INTEGRADO EM PSICOLOGIA

- Psicologia Clínica
- Psicologia Educacional
- Psicologia Social e das Organizações

1º CICLOS

- Licenciatura em Reabilitação e Inserção Social
- Licenciatura em Desenvolvimento Comunitário

2º CICLOS

- Mestrado em Psicocriminologia
- Mestrado em Psicologia da Saúde
- Mestrado em Psicobiologia
- Mestrado em Psicologia Comunitária
- Mestrado em Psicologia da Gravidez e da Parentalidade

PÓS-GRADUAÇÕES

- Pós-Graduação em Psicologia do Desporto e da Actividade Física
- Pós-Graduação em Reabilitação e Inserção Social
- Pós-graduação em Treino de Liderança e Desenvolvimento de Equipas
- Pós-graduação em Estatística e Análise de Dados nas Ciências Sociais e Humanas
- Pós-graduação em Cuidados Continuados e Paliativos
- Pós-graduação em Biologia Celular, Biologia Molecular e Genética: desenvolvimentos científicos recentes e novas perspectivas de ensino
- Pós-graduação em Biologia da Conservação e Ordenamento do Território
- Pós-graduação em Biologia e Conservação do Meio Marinho

INFORMAÇÕES • 808 101 717 • CONTACTCENTER@ISPA.PT

LANÇAMENTO LIVRO

L

Um convidado com o dom da palavra

"HÁ PESSOAS QUE ESCREVEM LIVROS E HÁ LIVROS QUE DESCREVEM PESSOAS COMO É CURIOSAMENTE O CASO DESTE LIVRO." FOI COM ESTA AFIRMAÇÃO, APARENTEMENTE COMUM, QUE LABORINHO LÚCIO, JUIZ CONSELHEIRO E ANTIGO MINISTRO DA JUSTIÇA, INICIOU A APRESENTAÇÃO DE *PSICOLOGIA COMUNITÁRIA*. CONVIDADO ESPECIAL DE JOSÉ ORNELAS, AUTOR DA OBRA, LABORINHO LÚCIO É NÃO SÓ UMA REFERÊNCIA NA MAGISTRATURA PORTUGUESA COMO UMA DAS FIGURAS LIGADAS À JUSTIÇA MAIS ATENTAS ÀS CAUSAS E PROBLEMAS SOCIAIS.

Laborinho Lúcio, Susana Maria e José Ornelas.

Com um discurso cativante e actual do ponto de vista das questões sociais que preocupam a sociedade, Laborinho Lúcio provou, uma vez mais, a sua inegável capacidade e qualidade enquanto orador.

Como homem e cidadão que se preocupa com o Outro e com o que o rodeia, Laborinho Lúcio procurou transmitir uma mensagem de que, num mundo cada vez mais individualista, os cidadãos devem estar atentos e ser solidários.

No Salão Nobre do ISPA, convidados de várias instituições sociais que trabalham com os públicos-alvo referenciados na obra, docentes, antigos e actuais alunos escutaram atentamente o discurso que o antigo ministro da Justiça escreveu, inspirado pela leitura do livro, como o próprio confessou.

"Excelente" foi o termo que utilizou para classificar *Psicologia Comunitária*, tendo em conta a sua natureza e abrangência. "Estamos perante uma obra notável pela sua qualidade científica, pela força informativa que dela transpira e pela importância que ela significa num quadro de razoável depressão neste tipo de informação escrita em língua portuguesa."

Durante mais de duas horas, e sempre de pé, como explicou para que todos o vissem e ouvissem, Laborinho Lúcio percorreu alguns dos principais capítulos da obra, focando-se, em especial, nas crianças e nas pessoas com deficiência física ou mental.

Preocupado em, diversas ocasiões, em estabelecer uma relação entre Direitos Humanos e Cidadania, tendo como pano de fundo a Psicologia Comunitária, esclareceu que "a dignidade pessoal, o respeito individual e a integração social são os três grandes pilares que, do ponto de vista dos Direitos Humanos, permitem sobre ele assentar uma ideia de intervenção ao nível da Psicologia Comunitária."

Sob pena de produzir uma intervenção profundamente marcada por referências a vários suportes legislativos, cingiu-se apenas a alguns artigos da Constituição da República Portuguesa. No seu discurso, por diversas vezes, recorreu à expressão de "ideologia do cidadanismo como compromisso público".

"Em que sociedade é que vivemos?". Foi a questão lançada para a assistência e cuja resposta assentou na enumeração de cinco conceitos-chave: "Complexidade social, diversidade, autonomia do sujeito, solidariedade e risco". A cada uma, o juiz conselheiro dedicou algum tempo de reflexão.

Depois das intervenções de Susana Maria e José Ornelas, houve ainda tempo para um breve debate. Interpelado, por diversas vezes, pela assistência, o juiz conselheiro mostrou-se sempre disponível para responder a todas as questões.

ENTREVISTA

E

Laborinho Lúcio

O ANTIGO MINISTRO DA JUSTIÇA FOI O CONVIDADO ESPECIAL NA SESSÃO DE LANÇAMENTO DO LIVRO *PSICOLOGIA COMUNITÁRIA*, DE JOSÉ ORNELAS. APROVEITÁMOS A OCASIÃO PARA SABER O QUE PENSA ACERCA DA CIDADANIA.

> “O «cidadanismo» vem, afinal, chamar-nos a uma atitude assumida em nome de uma ideia e de uma consciência referida a valores”

Quando utiliza a expressão de “ideologia do cidadanismo”, a que se refere?

Embora em termos rigorosos não possamos falar numa «ideologia do cidadanismo», faz todo o sentido tomar a expressão no seu significado simbólico, vendo nela um apelo a um comprometimento cívico de todos, fundado nos valores que alimentam e promovem uma verdadeira cidadania activa e material de intervenção responsável, numa sociedade aberta e numa democracia tendencialmente deliberativa e heterárquica.

Isso significa que…

O «cidadanismo» vem, afinal, chamar-nos a uma atitude assumida em nome de uma ideia e de uma consciência referida a valores e não apenas a uma intervenção justificada por interesses e inconsequente enquanto promotora de mudança. Numa palavra, o «cidadanismo» vem a ser, afinal de contas, a crença na importância do exercício responsável da cidadania e, por via dessa crença, um verdadeiro desafio à vigilância democrática e à acção correspondente.

Como define o termo ‘cidadania’?

Trata-se de um conceito com múltiplas imagens de conteúdo. Porém, sempre é possível hoje isolar-se um conjunto de princípios sobre os quais se funda a ideia de cidadania moderna em geral, nomeadamente o da não discriminação e o do reconhecimento a todos do acesso às capacidades para intervir na vida pública, política, económica, social e cultural. Numa perspectiva activa, a cidadania vem já mais ligada a uma ideia de intervenção no espaço público, enquanto recusa da indiferença e de um privatismo cívico mais próprios de uma visão individualista do mundo e das relações inter-subjectivas, do que de uma dimensão solidária da vida em sociedade.

De que modo é que este livro pode contribuir para o aprofundamento da cidadania?

Diria que esta excelente obra de José Ornelas constitui, ela própria, no seu conjunto, um contributo decisivo para o aprofundamento da cidadania. A Psicologia Comunitária integra, por si só, um espaço privilegiado de exercício da cidadania pelo que, diante deste seu magnífico suporte teórico, é bem possível consolidar melhor modelos de intervenção e noções fundamentais para uma adequada consciência do relevo a atribuir à cidadania.

Como é possível promover a participação dos cidadãos na sociedade?

São muitas as formas que, em simultâneo, podem ser chamadas a promover o envolvimento cívico. Desde logo, a educação formal e, assim, a escola. Esta, sendo certo que deve educar para o desenvolvimento económico, para a competitividade, dentro de uma linha de pensamento oriunda da moderna sociedade de informação e do conhecimento, não pode também deixar de dar particular ênfase à educação para a cidadania e para a democracia.

Além da escola, que outras instituições podem actuar neste sentido?

As próprias organizações sociais devem promover tal exercício, não só através do exemplo que resulta da sua acção, como pela via da captação cada vez maior de sujeitos aptos a participarem na vida pública e a intervirem no quotidiano social, cívico e político. Neste sentido também os partidos políticos têm um papel importante a desempenhar, sendo que os *media* são hoje fonte bem expressiva de múltiplos convites à intervenção responsável. Do mesmo modo, os movimentos sociais, agora renovados, constituem um espaço de formação cívica e de incentivo à participação que não pode deixar de ser relevado. A par de tudo isto, o moderno voluntariado é hoje, também ele, exemplo de exercício activo de cidadania e promotor de motivação para o aprofundamento desta.

Como é que, em seu entender, a Academia pode contribuir para a mudança social?

Assumindo as suas responsabilidades naturais. Densificando a investigação, ligando-a à realidade, reforçando a exigência em termos de qualidade e afoitando-se como exemplo de formação de pensamento crítico, de inovação e de mudança. Valorizar a interrogação e a pergunta, como caminho para antecipar o futuro e não se bastar com respostas, por vezes cristalizadoras do passado e do presente, é outra via.

MÁRIO MADEIRA

PINTURA

galeriaispa
até 15 de Junho

Cidade Invisível I, 2004

"Mário Madeira é um pintor singular. Autodidacta, acumulou uma considerável experiência artística durante os anos que viveu em Itália. Continua agora, de regresso à pátria, o seu diálogo com a arte e a literatura italianas. Nas suas obras afloram as cidades invisíveis de Italo Calvino, abstractas e geométricas, os tons pastel e as texturas mate que nos lembram a pintura do *trecento.* Aqui está um artista que, do seu refúgio de Caminha, lança o seu olhar singular e solitário sobre o mundo e as coisas com a determinação de quem segue o "seu" caminho."

AM

Encontro XIX, 2009

BIOGRAFIA

Mário Madeira nasceu em Viana do Castelo em 1963. Viveu de 1985 a 2001 em Itália. Actualmente vive em Caminha. Autodidacta.

EXPOSIÇÕES

1990
Caffé Notte
Florença – Itália

1994
Galeria D.E.A.
Florença – Itália

1996
Biblioteca Comunale di Sorano – Itália

1998
Ex-Sinagoga di Sorano
Grosseto – Itália

1999
Colectiva de pintura Fortezza di Grosseto
Grosseto – Itália

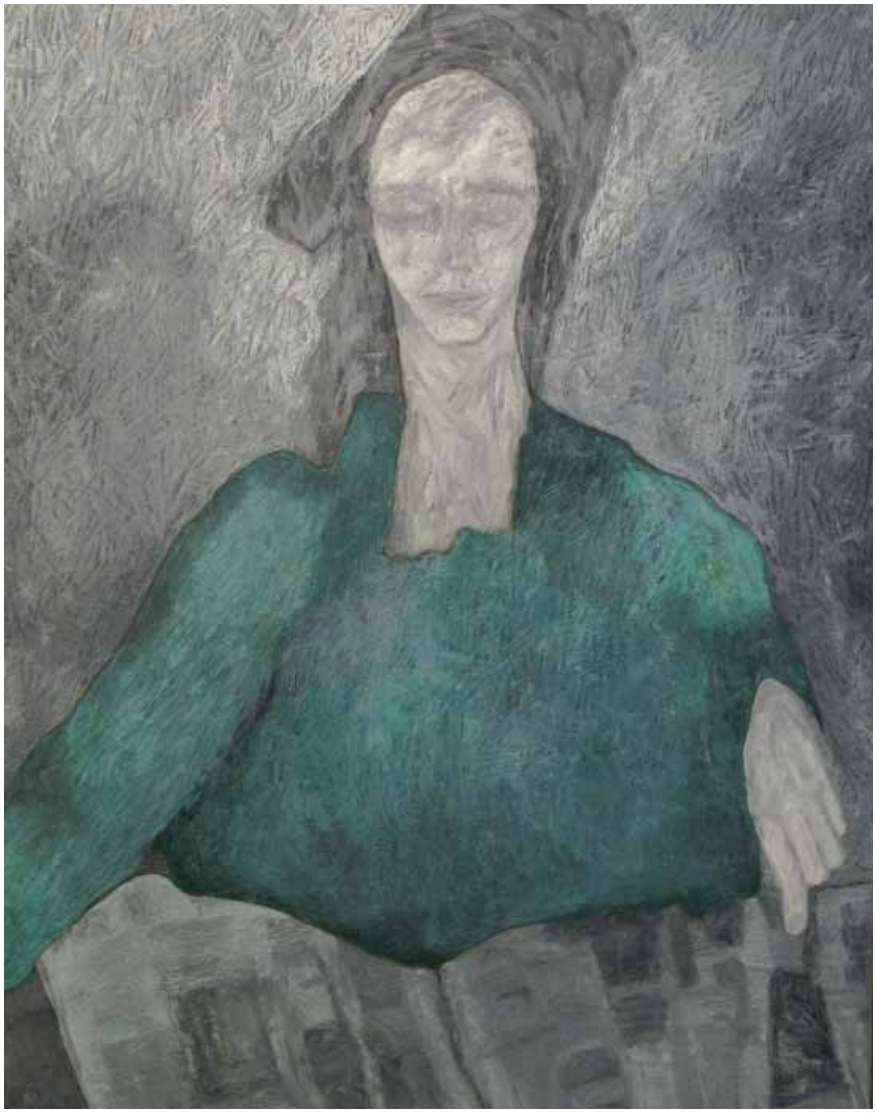
2000
"Senza Luce Senza Ombre"
Fortezza Orsini. Bastione S. Pietro
Sorano-Grosseto – Itália

2001
"Sem Luz Sem Sombra"
Galeria Barca d'Artes – Viana do Castelo

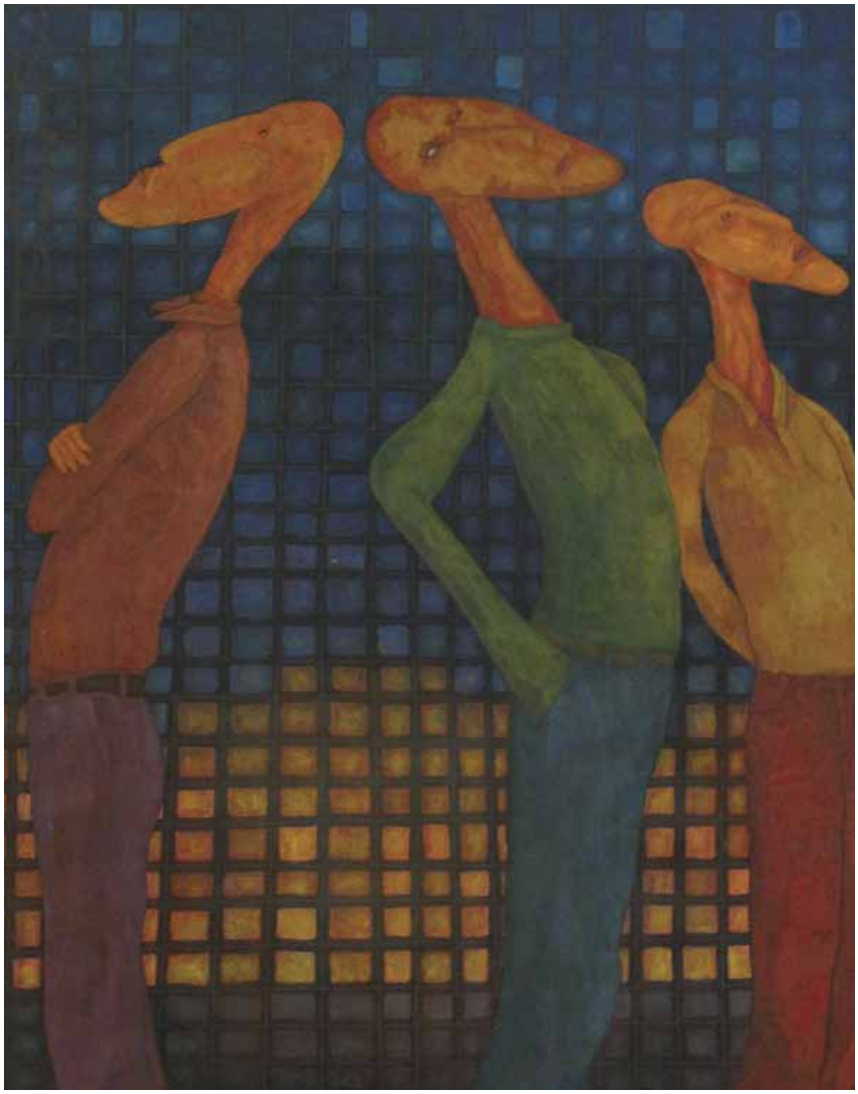
2003
Galeria Municipal de Caminha

2004
Biblioteca Municipal de Vila Nova de Cerveira
Galeria Étnica – Caminha

2005
Auditório de Santa Marta de Penaguião



Sem título, 2007



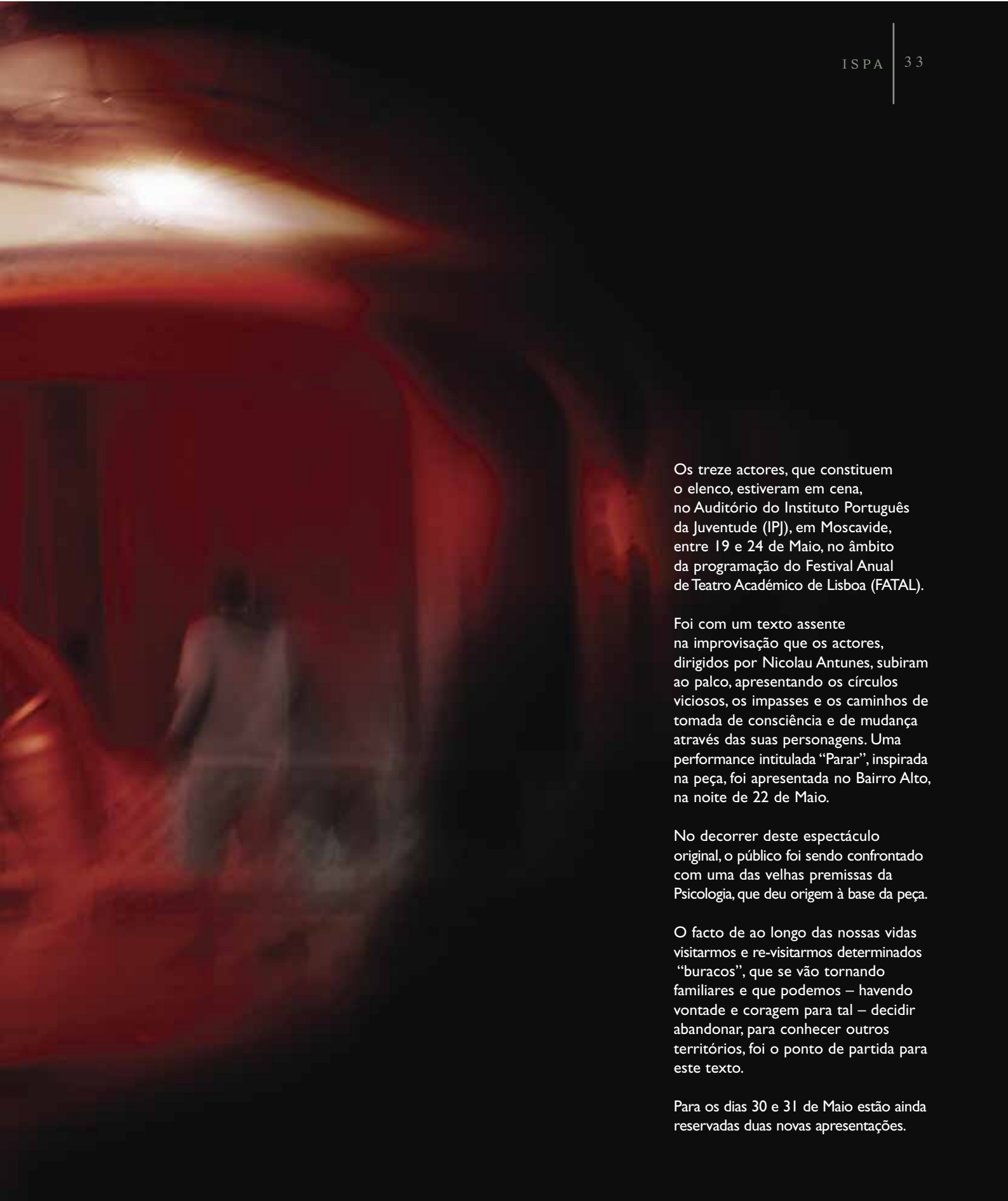
Encontro XVII, 2008

dISPArteatro
em palco com

Buracos Negros

ESTE O TÍTULO DA PEÇA QUE MARCA O REGRESSO DO GRUPO DE TEATRO DO ISPA À CENA TEATRAL. DEPOIS DE VÁRIOS MESES DE ENSAIOS, É O QUARTO ESPECTÁCULO PRODUZIDO PELO GRUPO, COM DIRECÇÃO DE NICOLAU ANTUNES.

INTÉRPRETES E CO-AUTORES: Afonso Bértolo, Ana Irina, Catarina Amaral, Eduardo Girbal, Filipa Dias, Francisco Marcus, Frederico Rodrigues, Inês Costa, Joana Valente, João Tomé, Maria Filipe, Miguel Marau, Nuno Salema.
DIRECÇÃO: Nicolau Antunes FIGURINOS: Rita Oliveira PRODUÇÃO: António Gonzalez



Os treze actores, que constituem o elenco, estiveram em cena, no Auditório do Instituto Português da Juventude (IPJ), em Moscavide, entre 19 e 24 de Maio, no âmbito da programação do Festival Anual de Teatro Académico de Lisboa (FATAL).

Foi com um texto assente na improvisação que os actores, dirigidos por Nicolau Antunes, subiram ao palco, apresentando os círculos viciosos, os impasses e os caminhos de tomada de consciência e de mudança através das suas personagens. Uma performance intitulada "Parar", inspirada na peça, foi apresentada no Bairro Alto, na noite de 22 de Maio.

No decorrer deste espectáculo original, o público foi sendo confrontado com uma das velhas premissas da Psicologia, que deu origem à base da peça.

O facto de ao longo das nossas vidas visitarmos e re-visitarmos determinados "buracos", que se vão tornando familiares e que podemos – havendo vontade e coragem para tal – decidir abandonar, para conhecer outros territórios, foi o ponto de partida para este texto.

Para os dias 30 e 31 de Maio estão ainda reservadas duas novas apresentações.

Fundador e coordenador do dISPArteatro, António Gonzalez é docente no ISPA desde 1995. Membro do Conselho Cultural, colabora também com o Cineclube. O Psicodrama, lugar de encontro, por excelência, do teatro com a Psicologia, é um dos seus principais investimentos, sendo responsável por disciplinas e cursos ministrados no ISPA nesta área.

ANTÓNIO J. GONZALEZ

PEÇA DA SUA VIDA: "Ñaque, ou sobre piolhos e actores", de José Sanchis Sinisterra (versão Teatro Meridional)

AUTOR: Pirandello

FILME: Caro Diario, de Nanni Moretti

REALIZADOR: Federico Fellini

LIVRO: *Grande Sertão: Veredas*, de João Guimarães Rosa

ESCRITOR: Italo Calvino

MÚSICA: Koln Concert, de Keith Jarrett

VIAGEM: Açores

CIDADE: Horta

FIGURA HISTÓRICA: Jacob Levy Moreno (Pai do Psicodrama)

MOMENTO HISTÓRICO: Este

SUGESTÃO DE LAZER: Não fazer mesmo nada

PECADO FAVORITO: Mora ao lado

GRUPO DE TEATRO: dISPArteatro

CITAÇÃO: *I don't want to achieve immortality through my work... I want to achieve it through not dying* (Woddy Allen, who else?)

O CINEMA ESTEVE EM GRANDE NO ISPA. ENTRE 10 DE MARÇO E 28 DE ABRIL, O CINECLUBE EXIBIU NOVE LONGAS-METRAGENS E UMA CURTA-METRAGEM, NO ÂMBITO DO CICLO DEDICADO A QUENTIN TARANTINO, ACTOR E REALIZADOR NORTE-AMERICANO.

CICLO DE CINEMA QUENTIN TARANTINO

A abertura do ciclo de cinema coube a *Reservoir Dogs*, cuja mostra foi precedida pela exibição de *Tarantino's Mind*, a curta-metragem de Selton Mello.

Do cartaz fizeram ainda parte filmes como *True Romance*, *Pulp Fiction*, *Natural Born Killers*, *Jackie Brown* e *Kill Bill vol.1* e *vol.2*.

Planet Terror e *Death Proof*, produtos da Grindhouse, uma parceria entre Tarantino e Robert Rodriguez, fecharam este ciclo, promovido pelo Conselho Cultural e pelo Departamento de Audiovisuais. Todos os filmes foram exibidos no Auditório Armando de Castro.

A ideia de recuperar a exibição de filmes no meio académico surgiu da parceria entre alunos e funcionários do ISPA, Instituição que valoriza e aposta na dinamização cultural como uma área fundamental no desenvolvimento dos ispianos.

A ver pelas dezenas de espectadores que aceitaram o convite para umas sessões cinematográficas gratuitas, a aposta foi ganha.

Ora para verem ora para reverem alguns dos filmes mais célebres deste actor/realizador, no final todos ficaram satisfeitos, aguardando-se uma nova temporada!

E

Trabalhar para o bem-estar e crescimento de todos

EMPOWERMENT, DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO, CRIAÇÃO DE OPORTUNIDADES, CAPACIDADE COMUNITÁRIA OU SUSTENTABILIDADE SÃO TERMOS COMUNS NO DIA-A-DIA PROFISSIONAL DE JOÃO AGUIAR, 30 ANOS, LICENCIADO EM DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO.

"Cultivar a leitura científica é muito importante porque permite-nos ter perspectivas sobre o que fazemos"

A primeira aula de introdução à Psicologia Comunitária na sala 114, a defesa da monografia na mítica Sala de Actos ou as eternas horas passadas a estudar na Biblioteca são episódios de que ainda hoje este técnico em Desenvolvimento Comunitário, natural de Lisboa, se recorda dos tempos de ispiano.

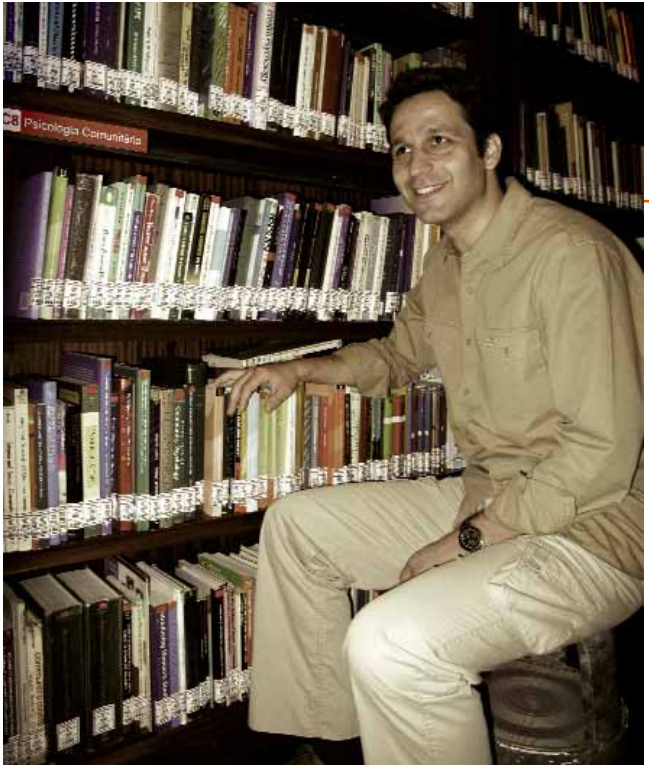
Foi em 2002 que chegou ao ISPA com o objectivo de se formar em Psicologia, mas a vida pregou-lhe uma partida com este curso a ficar para trás e um outro a surgir inesperadamente no seu horizonte. "Felizmente que não entrei e acabei por ir para Desenvolvimento Comunitário. Era o curso que realmente queria, mas, na altura, estava longe de perceber isso."

Queria entender os processos de crescimento do Homem e via na Psicologia o melhor caminho para alcançar esse objectivo. Porém, foi nesta segunda opção que encontrou as respostas para as suas inquietações, sentindo-se verdadeiramente enquadrado e identificado com a filosofia do curso.

"Ao mesmo tempo que me ia conhecendo melhor, fui descobrindo o curso e o facto de este ser recente era brutal. Havia sempre espaço para sonhar e para sermos criadores", sublinha João Aguiar, um eterno "sonhador". "Os sonhos comandam a vida e também o meu trabalho."

Desde 2006, ano em que concluiu a licenciatura, João Aguiar tem desenvolvido vários projectos sociais, sobretudo na Associação 'O Sonho', em Setúbal. Rendimento Social de Inserção, Contrato Local de Desenvolvimento Social ou dinamização do Complemento Solidário para Idosos são alguns dos programas em que participou e/ou coordenou desde o ano passado. "É um trabalho aliciante e muito estimulante, apesar de os resultados não serem logo visíveis", refere João Aguiar, para quem a missão de um técnico desta natureza passa pela criação de oportunidades sustentáveis orientadas para a população e pelo envolvimento das comunidades na construção de soluções para os seus problemas.

Em paralelo, contribuiu ainda para a criação da Associação Portuguesa para o Estudo e Desenvolvimento Comunitário (APEDC), organização a que preside desde Maio de 2008.



"Os sonhos comandam a vida e também o meu trabalho"

Experiências universitárias marcantes

Entre 2002 e 2006, dedicou-se, por completo, com 'alma e coração' a aprender e a absorver aquilo que ia vendo e ouvindo nas aulas para, mais tarde, aplicar na sua actividade profissional.

A questão da empregabilidade não era algo que o desviasse do seu objectivo nem o preocupasse em demasia. "Só queria aprender e crescer com o curso. A empregabilidade era uma consequência natural do que iria fazendo", refere João Aguiar que encara os empregos como "espaços para aplicar conhecimentos e fazer coisas úteis."

Reviver os tempos de estudante é sinónimo de satisfação e de felicidade, mas também de muito esforço e dedicação. Como o próprio garante, foi "um percurso feliz e doloroso com muitos trabalhos pelo meio, já que só com esforço é que se conseguem coisas boas."

A participação em múltiplas actividades, as funções de delegado de turma e a integração em órgãos tão distintos como o Conselho Pedagógico ou a Associação de Estudantes permitiram-lhe crescer pessoal e profissionalmente. A proximidade e a facilidade de comunicação com os docentes, bem como os laços de amizade nascidos durante a fase de ispiano são outras das recordações que guarda.

Hoje, já com alguma experiência no terreno, desenvolvendo vários projectos de cariz social, João Aguiar continua a perpetuar alguns dos hábitos adquiridos e reforçados nos tempos de curso. É o caso do gosto pela leitura e pela busca permanente do conhecimento. "Durante o tempo em que trabalhei na Biblioteca, fui tendo acesso a livros que me permitiram descobrir autores e aprofundar várias áreas do saber."

Ainda agora, os livros, sejam da área ou de ciências afins, são fiéis companheiros. "Cultivar a leitura científica é muito importante porque permite-nos ter perspectivas sobre o que fazemos", salienta o técnico em Desenvolvimento Comunitário, para quem estudar é um processo mais do que natural e fundamental numa sociedade que se quer do conhecimento.

INICIATIVA

I

Alunos do secundário recebem

AULA DE INTRODUÇÃO À PSICOLOGIA

"Uma conversa entre amigos e não uma aula". Foi desta forma que Margarida Calqueiro, de 17 anos, aluna da Escola Secundária Alfredo dos Reis Silveira, na Arrentela, Seixal, encarou a aula de introdução à Psicologia, a que assistiu a 25 de Março.

Entusiasmados com a vinda ao ISPA e curiosos quanto ao que iam encontrar, os cerca de 80 alunos de três escolas secundárias da margem Sul – de Bocage, Romeu Correia e Alfredo dos Reis Silveira – desfrutaram de uma experiência diferente.

A Galeria Principal do Instituto foi o primeiro ponto de paragem. Aqui, ainda que por breves instantes, admiraram a exposição patente, seguindo depois para a aula 'encomendada', no auditório 2.

Desmistificar o que é a Psicologia e a sua aplicação prática, mostrando, em simultâneo, a oferta formativa da Instituição foi o mote para este encontro, assumindo José Morgado, docente da área Educacional, o papel de anfitrião da sessão.

Dadas as boas-vindas, seguiram-se quase duas horas de uma conversa que se quis descontraída, mas sempre muito informativa e esclarecedora, com José Morgado a reiterar a presença constante da Psicologia nas nossas vidas. "Posso dar-vos inúmeros aspectos passíveis de serem trabalhados do ponto de vista da Psicologia. Do desporto ao consumo, passando pela moda e pela música, entre muitos outros, tudo é objecto de estudo".

À típica pergunta "O que é a Psicologia?", José Morgado respondeu, explicando que se trata de uma área que "lida com os comportamentos das pessoas e que nem sempre é fácil entender esses comportamentos".

Com um discurso coloquial, o docente percorreu os vários cursos que o ISPA tem, desde a vertente Clínica à Educacional, passando pela Social e das Organizações, Psicologia Comunitária e Reabilitação e Inserção Social, provando como esta é uma área abrangente e onde cada um se pode afirmar.

Recorrendo a exemplos práticos e bem conhecidos da audiência para mostrar como a Psicologia está em todo o lado, o docente captou a atenção da assistência, que não se coibiu de colocar questões e de o interpelar sobre o que ia falando.

Os últimos minutos desta aula foram dedicados às perguntas. Meio envergonhados, lá foram colocando as dúvidas, ora que traziam de casa ora que surgiram durante a tarde, com o Mestrado em Psicocriminologia e respectivas saídas profissionais a dominar, talvez por influência das séries televisivas que tratam a temática.

Concluída a aula, o fascínio pela capacidade de comunicação do orador foi dos comentários mais partilhados pelos estudantes. "Gostei bastante porque teve um discurso simples. Como não entrou em áreas muito técnicas, não tornou a aula nada desinteressante", revela David Monte, 17 anos, da Escola Secundária de Bocage.

A mesma opinião partilha Daniel Gueifão, de 18 anos, da Escola Secundária Romeu Correia. "Vê-se que tem uma mentalidade aberta e que sabe falar muito bem. No meu caso, e não sendo esta a área que vou seguir, fez-me mudar a forma de ver a Psicologia".

Depois da palestra, uma visita guiada às instalações do ISPA. Além da biblioteca e dos laboratórios de Psicologia e de Biologia, os alunos tiveram também a oportunidade de visitar os aquários e de ver *in loco* algumas das espécies estudadas pela equipa de investigadores da Instituição.

No final da visita, a satisfação e vontade de voltar estavam patentes nos rostos de alguns destes jovens que podem, quem sabe, em breve, regressar ao ISPA já na condição de ispianos.

EXPERIMENTA

NÃO ESTOU

FUI AO ISPA

ISPA

www.ispa.pt

dia aberto

8 de Maio foi dia de descoberta e aventura para vários estudantes que, por iniciativa própria, quiseram conhecer melhor a oferta formativa do ISPA, respondendo assim ao desafio lançado pela Instituição.

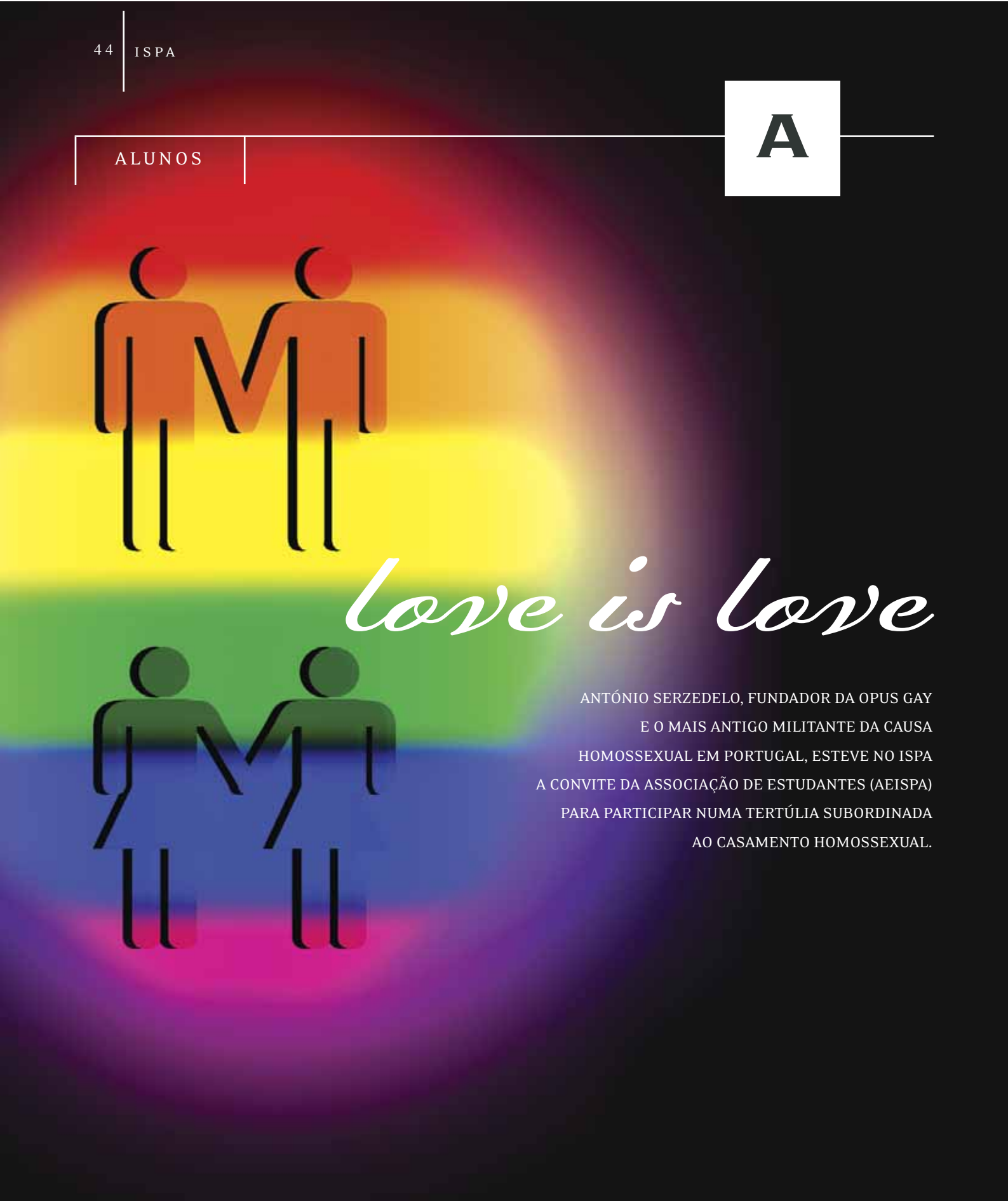
Sob o lema 'Não Estou - Fui ao ISPA', a organização preparou um programa diversificado de actividades lúdicas que permitiram aos participantes experienciar um pouco da vida académica e conhecer os cursos ministrados.

Concurso de fotografia, simulações de defesas de teses, provas orais e exames finais, actividades de *team building* e visitas a locais emblemáticos do ISPA foram algumas das actividades que antecederam a actuação da Estudantina Universitária de Lisboa.

A iniciativa terminou com a entrega de prémios e diplomas a todos os estudantes, que consideraram esta acção uma excelente iniciativa promocional para melhor conhecerem o ISPA.

ALUNOS

A



love is love

ANTÓNIO SERZEDELO, FUNDADOR DA OPUS GAY E O MAIS ANTIGO MILITANTE DA CAUSA HOMOSSEXUAL EM PORTUGAL, ESTEVE NO ISPA A CONVITE DA ASSOCIAÇÃO DE ESTUDANTES (AEISPA) PARA PARTICIPAR NUMA TERTÚLIA SUBORDINADA AO CASAMENTO HOMOSSEXUAL.

Estudantes promovem debate

A iniciativa, realizada a 24 de Março – Dia do Estudante –, contou com uma forte adesão dos ispianos que não se coibiram de participar nesta sessão, enchendo por completo o Salão Nobre para uma discussão em torno de um assunto com que se identificam e que continua a dominar a actualidade.

Uma sala repleta de jovens, cidadãos informados e interessados, que não quiseram perder a oportunidade de ouvir uma das vozes que mais activamente tem lutado pelos direitos desta minoria social foi o que António Serzedelo encontrou no ISPA.

"Atrás de uma cereja pode vir sempre mais outra, o mesmo se passa com o casamento homossexual que traz muitas questões relacionadas". Foi com esta comparação entre casamento homossexual e cerejas que o fundador da Opus Gay iniciou a sua intervenção, centrada em questões como a adopção, a luta contra a homofobia ou a oposição da Igreja.

Apesar dos avanços e das conquistas que os homossexuais têm alcançado, nos últimos tempos, sobretudo em matéria legislativa, António Serzedelo considerou que ainda existe um longo caminho a percorrer, com muitas barreiras para serem ultrapassadas. "A consagração nas leis não implica a prática e a mudança de mentalidades, verificando-se ainda hoje muitos casos de discriminação, tanto em contexto social como laboral."

Quando questionado sobre a assunção da homossexualidade, António Serzedelo frisou a necessidade e importância de as pessoas assumirem as suas escolhas, seja no caso da homos--sexualidade, seja num outro campo.

Em relação à adopção, tema que suscitou alguma polémica no espectro da sociedade, António Serzedelo reafirmou que "esta não está, necessariamente, ligada ao casamento. O que os homos-sexuais defendem é o casamento civil, o prolongamento dos direitos reconhecidos".

Ainda sobre esta matéria, o mais antigo militante da causa homos--sexual em Portugal apontou algumas das contradições legislativas. "Segundo a lei actual, qualquer casal homossexual pode adoptar uma criança, desde que o faça enquanto pessoa singular e não enquanto casal, bem como o facto de muitos dos casais homossexuais serem constituídos por pessoas com passados heterossexuais que têm filhos desses anteriores relacionamentos."

Aproveitando o contexto e as características do público que o escutava, o fundador da Opus Gay reafirmou o papel destes agentes na mudança de mentalidades, apelando à sua maior intervenção na luta pelos direitos de todas as minorias existentes. "Uma luta não se vence enquanto for minoritária. É necessário um alargamento social."

Neste domínio referiu ainda que os alunos do ISPA "enquanto futuros psicólogos deviam ter uma maior consciência dessa necessidade, não necessariamente no que toca à homossexualidade, mas a causas como o racismo, a xenofobia e as pessoas portadoras de deficiências."

A sessão terminou com um concerto de Azevedo Silva, cujas músicas tinham como pano de fundo temáticas sociais.

Folia e euforia marcam ENEI 2009

Os alunos do ISPA rumaram a Sul para uma confraternização que reuniu 224 ispianos, de todos os anos e cursos. Longe do ambiente académico e ansiosos por momentos de pura diversão, os estudantes deram continuidade àquela que é uma das tradições mais antigas no seio da vida académica da Instituição – o Encontro Nacional de Estudantes Ispianos (ENEI).

Pedras d'el Rey, em Tavira, foi o local escolhido para a edição deste ano. Nem mesmo o sol faltou à chamada, proporcionando animadas idas à praia.

O restante tempo foi preenchido com diversas actividades lúdicas, nomeadamente jogos que serviram não só para animar o grupo como para testar a condição física de alguns dos participantes. A noite foi dedicada à música com vários concertos a aquecerem o ambiente.

Peddy paper, rally tascas e as intermináveis jantaradas estiveram também em alta neste fim-de-semana radical, de 27 a 30 de Março. A boa disposição e a animação foram constantes, com os participantes a reforçarem os laços de amizade e a elegerem a *Miss* e *Mister* ENEI 2009, respectivamente Cristina Luz e João Pedro Álvaro.

ISPA

Em busca da fotografia

MARINA CÔRTE-REAL, 23 ANOS, TEM NA FOTOGRAFIA UMA DAS SUAS MAIORES PAIXÕES. VÊ-LA FELIZ É VÊ-LA, DE UM LADO PARA O OUTRO, SEMPRE COM A SUA REFLEX NIKON D90.

É a necessidade permanente de "criar, gerar sentimentos e sensações e olhar o mundo de uma forma diferente" que explica a ligação de grande cumplicidade que Marina Côrte-Real mantém com a sua máquina, um bem há muito desejado.

"Sempre quis ter uma máquina a 'sério', daquelas robustas com objectivas de focagem manual que nos fazem sentir grandes profissionais da fotografia. E assim foi!, confidencia esta aluna do 5.º ano do Mestrado Integrado em Psicologia Social e das Organizações que, por nada larga este equipamento, não vá o acaso pregar-lhe uma partida, como aconteceu no passado.

"Ia a passar no Rossio e vi um sem-abrigo deitado em frente a um Banco que tinha um cartaz publicitário que dizia: 'Agora é muito mais fácil comprar casa'. Ai, se eu tivesse a máquina comigo!", conta a jovem que, naquele preciso dia, se esqueceu da sua mais fiél companheira em casa. Ainda hoje se culpabiliza por este "descuido", como lhe chama.

Desde essa altura, em que perdeu a oportunidade de registar o caricato da situação, que "se obriga" a andar sempre com mais dois quilos na mochila, até mesmo quando se trata do trajecto para o ISPA. "Muitas vezes, uma boa oportunidade de fotografia surge quando menos se espera. Outras vezes, a espera pela oportunidade é que se torna necessária", adianta.

O bichinho da fotografia

Embora não se recorde exactamente do momento em que se deixou enfeitiçar pelo fascínio da fotografia, Marina Côrte-Real é hoje uma autêntica apaixonada pelo poder da imagem, dedicando-lhe o máximo de tempo possível, ora em tempo de férias ora em tempo de aulas.

Talvez o facto de, desde sempre, se considerar uma observadora nata, atenta aos mais diferentes estímulos exteriores, explique parte deste interesse. "Em criança passava imenso tempo à janela a observar o movimento das árvores, das sombras

e das pessoas e, quando viajava de carro, ia sempre atenta ao que se passava lá fora. Ainda hoje sou assim", diz.

Na memória ainda tem bem presente aquele momento tão especial – o dia em que ganhou a primeira máquina fotográfica. "Já lá vão seis anos desde que o meu pai me ofereceu uma Kyocera Finecam S3L (digital)", revela. Logo nesse mesmo dia, fez o 'gosto ao dedo', disparando indiscriminadamente para todo o lado.

Os dias seguiram-se com Marina Côrte-Real a repetir incansavelmente este gesto, que tanto prazer lhe dava. "Fotografava tudo o que me aparecia à frente, de vários ângulos. Era muito instintivo", refere, admitindo que apenas uma ínfima parte dessas milhares de fotografias é que ficaram como registo da sua incursão pelo mundo da imagem.

Cada vez mais, o gosto e a vontade desmedida em captar as múltiplas facetas da realidade levam-na a fotografar a um ritmo alucinante, embora sempre com a consciência de que nem tudo depois é aproveitado. "Nem sempre conseguimos aquilo que queremos. Num dia posso tirar 50 fotografias e só aproveitar duas ou três", esclarece a jovem que já conta no seu espólio com uma colecção de modelos, alguns deles verdadeiros "tesouros" ou mesmo "relíquias", como lhe chama. É o caso da Polaroid Land Camera 1000 e de duas Lomo (uma Holga e uma Supersampler) que guarda religiosamente.

Explorar vários géneros fotográficos

Paisagens, rostos que se confundem na multidão, seres esquecidos pela sociedade que dormem ao relento ou que vagueiam por entre as ruas, fazendo destes espaços os seus portos de abrigo são situações que gosta de registar, quer na sua memória quer no seu portfólio, que pode ser visitado na internet em www.olhares.com/marinacr.

"Muitas vezes, uma boa oportunidade de fotografia surge quando menos se espera."

É neste sítio que que Marina Côrte-Real se dá a conhecer, partilhando emoções e pensamentos, ao mesmo tempo que aprende com as críticas de outros fotógrafos que por ali navegam.

Jorge Alfar é, até ao momento, o seu eleito. A qualidade dos seus trabalhos e a afinidade ao nível de áreas de interesse são os aspectos que explicam a admiração por este fotógrafo. "Ando deslumbrada com o seu trabalho. É fascinante a forma como consegue captar um olhar sempre tão certeiro do dia-a-dia urbano", explica.

A cores ou a preto e branco, as preferências dividem-se porque, como gosta de realçar, "cada estilo tem as suas particularidades". Já em relação a géneros fotográficos, Marina Côrte-Real não hesita em identificar a fotografia mais comercial como aquela com que menos se identifica. "Não me atrai porque não transmite emoção. Tudo é estático e pouco genuíno."

Consciente do longo caminho que ainda tem para percorrer em matéria de fotografia, Marina Côrte-Real é a primeira a reconhecer as suas limitações visto que nunca teve formação específica nesta área. Nos últimos anos, tem apostado no estudo e no aperfeiçoamento da técnica, sendo já capaz de identificar alguns dos segredos da fotografia, dos erros de principiante e até aspectos que uma fotografia jamais deve deixar transparecer.

No meio de tanta descoberta e fascínio, só lamenta não ter mais tempo para dedicar a esta forma de arte, que tanto prazer lhe dá.

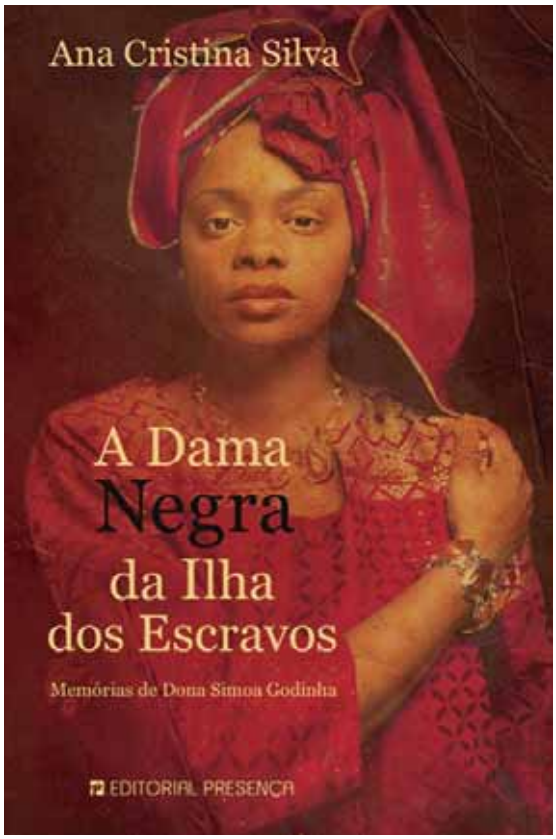
FILTER CIGARETTES
Marlboro
Fumar
mata
Marlboro

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO

CD

Dia Mundial do Livro

OCASIÃO CELEBRADA COM UM NOVO ROMANCE



A 23 de Abril assinalou-se o Dia Mundial do Livro e para que a data não passasse despercebida a alunos e docentes, a Biblioteca do ISPA organizou um evento à altura da ocasião – o lançamento de um livro. Desta feita, um romance histórico.

A Dama Negra da Ilha dos Escravos é o título do sexto livro escrito por Ana Cristina Silva, docente da Instituição, que elege o romance histórico como o seu registo literário preferido. A apresentação da obra esteve a cargo de Miguel Real, escritor, filósofo e cronista do *Jornal de Letras* (JL).

A sessão de lançamento decorreu num espaço emblemático do ISPA – a Biblioteca – perante dezenas de colegas e alunos, de várias gerações, que quiseram partilhar este momento especial com a escritora.

Frederico Pereira, Director do ISPA, Cristina Quelhas, Maria Gouveia Pereira e Francisco Peixoto (docentes) foram alguns dos presentes nesta cerimónia que Carlos Lopes, Director da Biblioteca, considerou como uma "iniciativa oportuna" para celebrar o Dia Mundial do Livro.

Foi entre estantes repletas de obras literárias e vários olhares curiosos que a escritora falou deste seu novo romance histórico, editado pela Presença, cuja narrativa se centra numa negra de São Tomé e Príncipe que, em pleno século XVI, casa com um nobre da Casa Real, vindo, mais tarde, para Lisboa. É no leito da morte que, em conversa com uma sobrinha, Simoa Godinha percorre toda a sua vida, desde os tempos de menina em São Tomé e Príncipe.

Na sua intervenção, Miguel Real realçou a maestria da escrita de Ana Cristina Silva, destacando a capacidade de conjugação da reconstituição de factos históricos da época com a vertente da Psicologia, uma particularidade da escritora.

Para o cronista, esta é uma das facetas que a distingue dos restantes escritores de romances históricos, que apenas se limitam à descrição dos factos. "Nesta obra literária encontramos uma consciência a falar, a pensar e a sentir; isto é, através do discurso de Simoa Godinha, o leitor vai-se apercebendo do que foi a vida desta mulher", sublinha.

CD

Da esq. para a dir.: Carlos Lopes, Frederico Pereira, Ana Cristina Silva e Miguel Real.

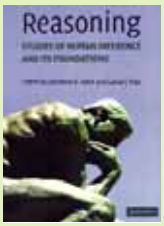
"A Literatura é o meu sonho que carrego e defendo com todas as garras". Foi desta forma apaixonada pela escrita que a autora iniciou a sua intervenção, frisando que se trata de uma ficção, construída a partir de uma figura real do século XVI, de quem pouco se sabe. "Tive de estudar muito sobre a época e a partir daí construir esta acção em torno de uma mulher negra que, naquela época, consegue casar com um branco", explica Ana Cristina Silva, não desvendando muito mais sobre o romance histórico, no qual aborda temáticas tão diversas como a escravatura ou a discriminação racial.

Excerto do livro *A Dama Negra da Ilha dos Escravos*

"E se, ao chegar ao paraíso, Deus for preto? Esta imagem, de tão ímpia, dá vontade de rir. Não te benzas, Lourença. Não há necessidade de fazer má cara. Que horas são? Aproxima-se a hora da janta. Pede a Maria das Chagas que te traga comida ao quarto. Suplico-te, minha doce sobrinha, hoje não te vás embora para a tua casa. Gostaria que permanecesses comigo a noite inteira. Traz aquela cadeira para junto da cama e senta-te. Providencia também uma manta porque as noites ainda estão frias. Quero contar-te tudo antes da chegada do fim das coisas. A urgência deste tempo que se esgota arrasta-me para um excesso de dúvidas sobre o que fiz da minha vida." (pág. 17)

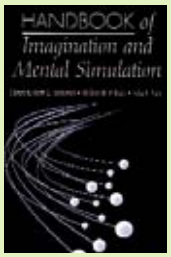
Ana Cristina Silva é docente universitária. Lecciona as cadeiras de Psicologia da Comunicação e da Linguagem e do Seminário de Estágio, no Instituto Superior de Psicologia Aplicada. No campo da ficção já publicou diversos romances, destacando-se *As Fogueiras da Inquisição*, da Presença; *Bela* e *À meia luz*, da Âmbar.

escaparate



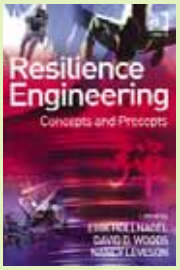
Adler, J. E., & Rips, L. J. (Eds.). (2008). *Reasoning: studies of human inference and its foundations*. Cambridge: Cambridge University Press, 1057 pp. [P2 ADLE 1]

Hollnagel, E. (Ed.) (2003). *Handbook of cognitive task design*. Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum, 808 pp. [S2 HOLL 2]

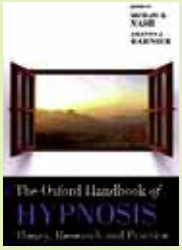


Markman, E. M., Klein, W., & Shur, J. A. (Eds.). (2008). *Handbook of imagination and mental simulation*. New York: Psychology Press, 476 pp. [P2 MARK 2]

Barnes, C., & Mercer, G. (2003). *Disability*. Cambridge: Blackwell Publisher, 186 pp. [C10 BARN/C2]

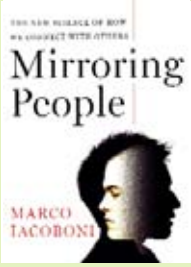


Hollnagel, E., Woods, D. D., & Leveson, N. (Eds.). (2006). *Resilience engineering: Concepts and percepts*. Aldershot: Ashgate, 397 pp. [S2 HOLL 1]

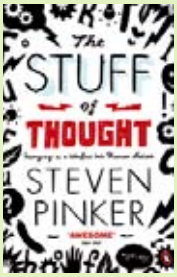


Nasch, M. & Barnier, A. (2008). *The Oxford handbook of hypnosis*. Oxford: Oxford University, 791 pp. [C5 NASH 1]

Cook, M., & Cripps, B. (2005). *Psychological assessment in the workplace*. Chichester: John Wiley & Sons, 358 pp. [S2 COOK/M2]



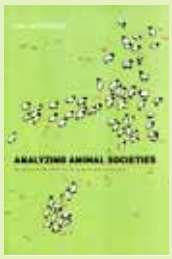
Iacoboni, M. (2009). *Mirroring people: The new science of how we connected with others*. New York: Ferrar, Straus and Giroux, 308 pp. [C5 IACO 1]



Pinker, S. (2008). *The stuff of thought: Language as a window into human nature*. London: Penguin Books, 499 pp. [P2 PINK/S3]

CD

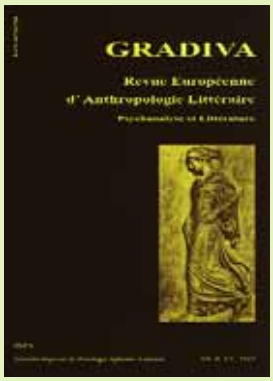
Conger, R. D., Lorenz, F. O., & Wickrama, K. A. (Eds). (2004). *Continuity and change in family relations: Theory, method and empirical findings*. Mahwah: Lawrence Erlabaum, 428 pp. [D CONG 1]



Whitehead, H. (2008) *Analyzing animal societies: Quantitative methods for vertebrate social analysis*. Chicago: Chicago University Press, 336 pp. [ET WHIT 1]

Wosket, V. (1999). *The therapeutic use of self: Counselling practice, research and supervision*. London: Routledge, 254 pp. [C5 WOSK 1]

revistas temáticas



Gradiva: Revue Européenne d'Anthropologie Littéraire Psychanalyse et Littérature/ Robert Silhol; Frederico Pereira. Lisboa: Centre d'Anthropologie Littéraire de l'Université Paris VII: ISPA. 10(1), 2007 [R9]

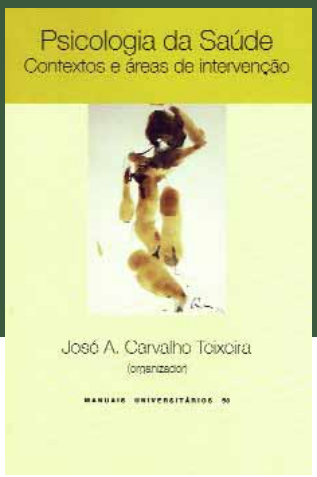
Revista Europeia de Inserção Social = Revue Européene d'Insertion Sociale/ Director Arménio Sequeira. Lisboa: ISPA. 3, 2009. [R8]

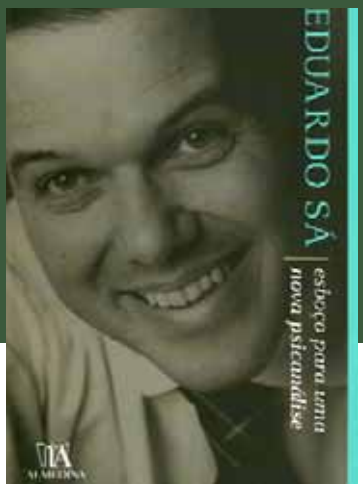
Literature and Psychoanalysis/ Editor Frederico Pereira. Lisboa: ISPA. [C3 LITE1-169]

TORNE-SE
leitor
DA BIBLIOTECA
DE 2.ª A 6.ª FEIRA • 09:30H ÀS 23:00H
SÁBADO • 10:00H ÀS 18:00H

destaques

CD





Teixeira, J. A. C. (Org.) (2007). *Psicologia da saúde: Contextos e áreas de intervenção*. Lisboa: Climepsi, 271 pp. [C7 TEIX3]

"*Psicologia da saúde. Contextos e áreas de intervenção*" aparece, não como mais um livro de psicologia da saúde, mas como o primeiro livro de psicologia da saúde de autores portugueses que se centra mais na saúde do que nas doenças, que incide mais nas contribuições específicas da Psicologia para a promoção da saúde e para a prevenção do que para a remediação e apoio a pessoas doentes, procurando identificar contextos e áreas de intervenção prioritárias, não tendo todavia a pretensão de abordar exaustivamente todos os problemas de saúde dos Portugueses.

Em vários casos fá-lo adoptando uma perspectiva inovadora de psicologia da saúde crítica. Adicionalmente, mas não menos relevante, é um livro que associa temas de psicologia da saúde em vários contextos – saúde pública, educação para a saúde nas escolas, cuidados de saúde primários e programas de prevenção – com diversas áreas de intervenção dos psicólogos da saúde com indivíduos ao longo do ciclo de vida individual e familiar.

Em tudo isto é original, reunindo vários especialistas reconhecidos desta área científica, provenientes de várias instituições e regiões do País" [da contra-capa da obra].

Sá, E. (2009). Esboço para uma nova psicanálise. Coimbra: Almedina, 243 pp. [C3 SA2]

"O século XXI exige uma psicanálise comprometida com a devolução do Homem à sua humanidade. E exige que a psicanálise não seja vivida como uma ideologia, com populismo e com demagogia científicas, e que deixe de ser complacente para com a cartelização da formação.

Que aceite que mais importante do que ir da fantasia à função simbólica, é que a função simbólica se transforme numa intencionalidade empreendedora com que se aja sobre o mundo e as relações. E que considere a sabedoria humana e a bondade original de cada pessoa como pontos de partida para quaisquer transformações a caminho de experiências que dêem sentido ao con-sentir, ao com-pensar, à com-paixão e ao con-seguir.

Por tudo isto, ao fim de mais de um século de psicanálise, torna-se urgente afirmar: «A psicanálise morreu. Viva a psicanálise!»" [da contra-capa da obra].

ESTUDAR NO ISPA

- BOLSAS DE ACÇÃO SOCIAL -

808 101 717
WWW.ISPA.PT ■ CONTACTCENTER@ISPA.PT

O ISPA disponibiliza um fundo próprio para atribuição de bolsas de estudo a alunos COM DIFICULDADES ECONÓMICAS e que não são abrangidos pelas bolsas atribuidas pelo Fundo de Acção Social do MCTES.

Os estudantes economicamente carenciados podem ainda contrair empréstimos concedidos pelo sistema bancário ao abrigo do Dec. lei 309-A/2007 ou concedidos pelo ISPA.

ESTUDAR NO ISPA COM PROPINA DE UNIVERSIDADE PÚBLICA

- BOLSAS DE MÉRITO -

808 101 717
WWW.ISPA.PT ■ CONTACTCENTER@ISPA.PT

Os alunos com média de candidatura SUPERIOR OU IGUAL A 16,5 valores* beneficiam de uma bolsa de mérito atribuída pelo ISPA.

Esta bolsa assegurará aos alunos, nestas condições, encargos financeiros idênticos aos que teriam no subsistema universitário público.

* Para mais informações, consultar as condições gerais de candidatura e atribuição constantes no regulamento das bolsas de mérito disponível em www.ispa.pt.

INFORMAÇÕES:
BOLSAS DE ACÇÃO SOCIAL ■ BOLSAS DE MÉRITO ■ BOLSAS DE INVESTIGAÇÃO ■ APOIOS ESPECIAIS PARA ESTUDANTES MAIORES DE 23 ANOS

Acolhimento de Emergência de Crianças em Risco

Coincidência ou não, é no mesmo mês em que se assinala o Dia da Criança que o DFP inicia uma formação centrada nas crianças em risco. **Tiago Sousa Mendes**, psicólogo clínico e consultor de instituições de acolhimento, é o coordenador desta acção, a primeira de quatro módulos que constituem a Formação Avançada em Acolhimento de Crianças e Jovens.

Quando se fala de acolhimento de crianças é comum o uso de duas expressões – 'Criança em Risco' e 'Criança em Perigo'. Qual a diferença?

De acordo com a Lei de Promoção de Crianças e Jovens em Perigo (LPCJP), que entrou em vigor a 1 de Janeiro de 2001, as crianças ou jovens estão em perigo quando se encontram a vivenciar situações de maus-tratos: abandono, abuso físico, sexual e emocional, diferentes formas de negligência, exploração do trabalho infantil, exposição a comportamentos desviantes. Por crianças em risco entende-se as que estão em situação de vulnerabilidade emocional e física, sem que estejam em situação de perigo. Neste sentido, o conceito de crianças em risco é mais abrangente do que o conceito de crianças em perigo. Para a formação, optámos pela designação mais lata de crianças em risco, visto que vamos abordar não só o acolhimento de crianças em perigo, como ainda as situações que antecederam a existência de maus-tratos e a necessidade do acolhimento.

Quem são estas crianças em risco de que falamos?

Poderíamos afirmar sucintamente que são crianças à espera de alguém que as ajude a reparar os seus vínculos e padrões relacionais, resultado das histórias de encontros e desencontros, mais ou menos violentos, com as suas figuras de vinculação. Nestes casos, o sistema não foi eficaz, na medida em que não as conseguiu proteger sem recorrer a uma medida de protecção tão drástica como a retirada do contexto familiar e a colocação em contexto residencial. São crianças em que tudo falhou. Falhou o espaço seguro e de crescimento que deve ser a família, falhou a intervenção precoce eficaz que as pudesse encaminhar para outra solução que não o acolhimento institucional. Percebe-se facilmente que são crianças desencontradas no amor e na construção da vinculação, crianças marcadas necessariamente por situações potencialmente traumáticas.

Qual é a realidade portuguesa nesta matéria?

De acordo com o relatório do Plano de Intervenção Imediata, referente a 2007, elaborado pelo Instituto de Segurança Social existem 70 crianças em unidades e casas de acolhimento de emergência, 1843 acolhidas em Centros de Acolhimento Temporário e 7079 em Lares de Infância e Juventude.

O que é que se entende por acolhimento de crianças de risco?

Até à publicação da LPCJP, o acolhimento institucional era maioritariamente destinado a crianças de famílias com poucos recursos económicos e sociais e acontecia a pedido dos pais que percepcionavam as grandes instituições de acolhimento, públicas ou particulares, como um género de colégios internos a que poderiam recorrer em nome da boa educação dos seus filhos. Actualmente, o conceito de acolhimento de crianças em perigo refere-se exclusivamente ao acolhimento no âmbito da intervenção do Sistema de Protecção.

Que situações estão abrangidas por este conceito?

A LPCJP define exemplificativamente no artigo 3.º as situações nas quais existe legitimidade para as Comissões de Protecção e/ou os Tribunais intervirem junto da esfera familiar com o objectivo de promover ou proteger os direitos das crianças. Uma leitura genérica do Artigo permite verificar que o estado reserva a sua intervenção para situações que configuram maus-tratos. Existe ainda uma referência na Lei às crianças com comportamentos desadequados e difíceis de serem contidos pelos pais.

Qual a diferença entre os Centros de Acolhimento Temporário e os Lares de Infância e Juventude?

Enquanto os Centros de Acolhimento Temporário acolhem tendencialmente crianças mais pequenas (dos 0 aos 10 anos), nos Lares de Infância e Juventude encontramos crianças em idade escolar, permanecendo estas em acolhimento durante a adolescência.

A adopção poderia ser, por exemplo, uma via para muitas destas crianças?

Qualquer sistema moderno de Protecção tem por dever proteger o instituto da adopção como um bom recurso para muitas das crianças em perigo. Contudo, devemos ter presente que a adopção não é uma resposta universal. Muitas das crianças acolhidas em instituição não têm qualquer tipo de indicação para serem encaminhadas para adopção e muitas outras, apesar de indicação, não encontram famílias disponíveis para as acolher, por serem doentes, de uma etnia diferente, ou simplesmente por já não serem bebés. Também é importante termos presente que muitas das crianças acolhidas em instituição têm família relativamente presente, visitando-a com regularidade. Nestes casos específicos podemos realizar diversas considerações sobre se as famílias são ou não merecedoras do amor ou do direito as estas crianças. O que já não podemos fazer é julgar as crianças por quererem continuar a amar e a ter direito aos pais que têm. A adopção é prioritariamente um direito das crianças e não prioritariamente um direito dos pais adoptantes.

FORMAÇÃO AVANÇADA
EM ACOLHIMENTO DE CRIANÇAS E JOVENS

Acolhimento de Emergência de Crianças em Risco é o primeiro módulo de um conjunto de quatro que o DFP está a organizar. De que se trata?

Neste curso vamos focar-nos sobre quatro temáticas essenciais – a criança acolhida e a sua vivência emocional; o papel da família; a lei de promoção e protecção de crianças e jovens em perigo e a função da instituição como espaço terapêutico e o seu funcionamento. Para a abordagem destas questões, contamos com a colaboração do Dr. Paulo Guerra, juiz do Tribunal de Família e Menores de Coimbra.

Quais são os objectivos desta acção de formação?

Melhorar as competências dos formandos sobre o trabalho terapêutico em acolhimento institucional, as competências de avaliação da interacção criança-pais e o conhecimento da vivência emocional da criança acolhida.

A quem se dirige?

A formação está especialmente desenhada para profissionais com experiência na área do acolhimento de crianças e jovens. Neste sentido, mais do que a formação base, este curso destina-se aos profissionais que enfrentam as dificuldades no "terreno" e que se deparam com os desafios de constantemente terem que integrar conhecimentos de áreas distintas.

Na formação que tem orientado, que tipo de lacunas são mais apontadas pelos técnicos no desempenho das suas funções?

De uma maneira geral, os técnicos têm formações base que se centram sobre os indivíduos. No entanto, cedo se deparam no contexto institucional que de certa forma tudo se passa no seio de grupos, sejam estes de crianças, de adultos, familiares ou organizacionais. A falta de ferramentas para trabalho nestes contextos e, acima de tudo, o constante jogo entre o grupo e o indivíduo parece-nos ser fértil em termos de questões.

Sobre que vão ser os próximos três módulos?

Vão dedicar-se à temática da intervenção terapêutica e educativa junto de crianças e jovens; gestão de instituições de acolhimento; trabalho por processos e uma formação com conteúdo mais experiencial. Nesta última formação, vamos trabalhar algumas das dimensões mais emocionais pois não nos podemos esquecer que trabalhar numa instituição de acolhimento com crianças e jovens com experiências de vida tão delicadas é emocionalmente exigente e desgastante.

Os profissionais podem frequentar apenas um módulo ou têm de se inscrever nos quatros que constituem a Formação Avançada?

Estes cursos podem ser vistos como blocos semi-autónomos, podendo os participantes frequentar de forma independente, sem a obrigatoriedade de se inscreverem nos outros. No entanto, ao frequentarem os quatro módulos, recebem um certificado de formação avançada. O objectivo é que os profis-sionais possam construir uma formação à medida das suas necessidades e em que o percurso formativo seja de certa forma interactivo, ou seja, definido pelos profissionais.

Casos de crianças "devolvidas" às instituições e 'guerras' entre pais biológicos e pais adoptivos são situações comuns no quotidiano dos técnicos…

De facto, a questão da "devolução" de crianças e das "guerras" está cada vez mais na ordem do dia. Parece-nos que uma adequada avaliação das crianças e suas famílias no processo de acolhimento é fundamental para minorar o problema. Muitas vezes as "devoluções" estão relacionadas com entregas demasiado rápidas de crianças para adopção, sem que as crianças, as suas famílias de origem e as famílias adoptantes fossem devidamente avaliadas e acompanhadas. Sendo a adopção um direito das crianças, não devemos apressar ou ignorar um processo de avaliação da sua dinâmica relacional. Acresce que muitas vezes, devido à ansiedade sentida pelos profissionais de quererem encaminhar rapidamente para uma família as crianças acolhidas, etapas do processo de luto são atropeladas, sem que a criança tenha espaço para falar acerca do que está a sentir. É ainda importante que se tenha em linha de conta que o trabalho não acaba no momento em que a criança é acolhida no seio de uma família. Famílias que acolhem crianças vítimas de maus-tratos precisam de muito apoio para lidarem com os desafios decorrentes dos comportamentos e experiências emocionais destas crianças.

Qual é, na sua opinião, o grande desafio com que se deparam hoje os técnicos que trabalham nas instituições?

Penso que o grande desafio passa por trabalhar com um modelo integrado. Os paradigmas da Psicologia Clínica não podem ser transpostos literalmente para as instituições sem um trabalho fundamental de adaptação. Na realidade, os técnicos que trabalham em instituições de acolhimento têm de trabalhar de forma a integrar conhecimentos de outras áreas – psicologia, dinâmica de grupos, serviço social e gestão, entre outras.

PERFIL

Tiago Sousa Mendes, 32 anos, é licenciado em Psicologia Clínica pelo ISPA. Doutorando do Centro de Estudos Psicanalíticos da Universidade de Essex, trabalhou no Reino Unido com crianças e jovens com dificuldades emocionais e do comportamento em contexto de Comunidade Terapêutica. Supervisor externo de Lares de Infância e Juventude, fundou, em 2009, a Labirintos Coloridos Consultores.

DFP

DFP EDITA 3.º LIVRO

Novos Olhares sobre Velhas Questões: Animação Sócio-Cultural com Idosos é o título do novo livro da Colecção DFP/Competências Humanizadas.

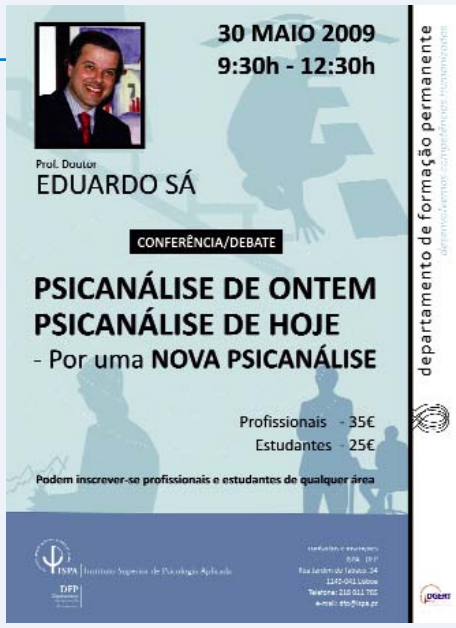
Mostrar como a animação pode ser muito mais do que um simples conjunto de actividades ocupacionais, tendo como base a dignidade do ser humano em qualquer condição e o desenvolvimento das competências pessoais e sociais deste grupo social, é o objectivo desta obra de João Lima Fernandes, psicólogo clínico e formador com experiência de animação sócio-cultural com idosos.

ESPECIALISTAS INTERNACIONAIS ORIENTAM FORMAÇÕES

António Capafons, da Universidade de Valência (Espanha) e Mick Power, da Universidade de Edimburgo (Grã-Bretanha) estiveram no ISPA, nos meses de Março e Abril, a convite do Departamento, para orientarem duas formações: 1º Curso de Hipnose Clínica e Psicoterapia Interpessoal, respectivamente.

NOVIDADES JUNHO/JULHO

DISLEXIA
GESTÃO DO CONHECIMENTO
MEDIADORES DE CURSO EFA



CONFERÊNCIA COM EDUARDO SÁ

PSICANÁLISE DE ONTEM. PSICANÁLISE DE HOJE. - POR UMA NOVA PSICANÁLISE é o título da conferência que Eduardo Sá, conceituado psicólogo, psicanalista e professor universitário no ISPA e na Universidade de Coimbra, realiza no dia 30 de Maio, no Auditório Armando de Castro, no ISPA, pelas 9:30h.

EXPO' RH 2009

O DFP participou, pela segunda vez, na EXPO' RH/O Salão Profissional dos Recursos Humanos, intitulada 'Os Recursos Humanos como factor competitivo'. A iniciativa, organizada pela *International Faculty for Executives* (IFE), teve lugar no Centro de Congressos do Estoril, nos dias 11 e 12 de Março, reunindo centenas de profissionais da área.

COMUNIDADE ISPA

Um jantar para recor

dar

Confraternizar e recordar os tempos de ispiano foram os motes para um jantar, organizado por um grupo de antigos estudantes do ISPA do ano lectivo 1983/1984, que agora assinalam a sua ligação de 25 anos à Instituição.

O jantar que, por acaso, aconteceu, no dia 25 de Abril, nas instalações do ISPA, contou com a participação de 50 pessoas, entre elas, funcionários, docentes e alunos, prolongando-se noite dentro com momentos de boa disposição.

Nos últimos meses, este grupo tem desenvolvido várias acções para assinalar não só as mais de duas décadas de ligação ao ISPA como o próprio funcionamento do Instituto no Jardim do Tabaco.

ACÇÕES DE FORMAÇÃO
JUNHO/JULHO 2009

- ACOLHIMENTO DE EMERGÊNCIA DE CRIANÇAS EM RISCO
- AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA DO ADULTO E DO IDOSO
- CRIMINOLOGIA CLÍNICA
- DISLEXIA - Avaliação e Intervenção *NOVO*
- GESTÃO DO CONHECIMENTO *NOVO*
  em colaboração com PERFIL
- GESTÃO DO STRESS
- MAUS TRATOS EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES
- MEDIADORES DE CURSOS EFA *NOVO*
  Educação e Formação de Adultos
- TÉCNICA RORSCHACH
- TÉCNICAS DE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA EM ORIENTAÇÃO

departamento de formação permanente

desenvolvemos competências humanizadas

ISPA | Instituto Superior de Psicologia Aplicada

DFP

contactos e inscrições
ISPA - DFP
Rua Jardim do Tabaco, 34
1149-041 Lisboa
Telefone: 218 811 785
e-mail: dfp@ispa.pt

DGERT